

Anais da Assembléia

Nº 8

CURITIBA, TERÇA-FEIRA, 11 DE MARÇO DE 1975

ANO I

1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 8ª LEGISLATURA
ATA DA 7ª SESSÃO ORDINÁRIA
REALIZADA EM 11 DE MARÇO DE 1975 (Terça-Feira)

Presidência do Sr. Deputado Paulo Camargo, secretariada pelos Srs. Deputados Aguinaldo Pereira Lima e Maurício Fruet.

À Hora Regimental, é registrada a presença dos seguintes Srs. Deputados: Paulo Camargo, Luiz Gabriel Sampaio, José Antonio Del Ciel, Aguinaldo Pereira Lima, Maurício Fruet, Fidelcino Tolentino, Leopoldo Jacomel, Adalberto Daros, Alfredo Gulin, Antonio Facci, Aragão de Mattos Leão, Basílio Zanusso, Lúcio Machado, Dácio Leonel, David Federmann, Deny Schwartz, Edilson Barbosa, Ernesto Dal'Oglio, Ernesto Gnoatto, Ezequias Losso, Fabiano Braga Cortes, Accioly Neto, Francisco Escorsin, Fuad Nacli, Gabriel Manoel, Hélio Manfrinato, Ivan Rüppel, Ivo Thomazoni, Jayme Carvalho, João Sioni Neto, José Muggiati Filho, Jorge Sato, Jurandir Messias, Lázaro Dumont, Lineu Turra, Luiz Carlos Zuk, Luiz Roberto Soares, Oswaldo Macedo, Otássio Pereira, Quielse Crisostomo, Rosário Pitelli, Trajano Bastos, Walter Pietrângelo, Waldenício Barbalho, Werner Wanderer. (45); achando-se ausentes os seguintes Deputados: Domício Scaramella, Egon Pudell, Eneas Faria, Gilberto Carvalho, José Domingos Scarpelini, Luiz Alberto de Oliveira, Nelson Buffara, Nilso Squarezzi e Wilson Fortes (9).

Verificada a existência de número legal, o Sr. Presidente declara aberta a

S E S S Ã O

O SR. PRESIDENTE – Sob a proteção de Deus, iniciamos nossos trabalhos.

O SR. 2º SECRETÁRIO – procede a leitura da Ata da Sessão anterior, que é aprovada sem observações.

O SR. 1º SECRETÁRIO – procede a leitura do seguinte

E X P E D I E N T E:

OFÍCIOS

Sob o nº 025/75, do Senhor Valdir Bittencourt, Presidente da Câmara Municipal de Bandeirantes, comunicando haver sido eleita a nova Mesa daquele Legislativo, Municipal, para o biênio 1975/76. – Ao conhecimento da Casa. – Agradeça-se.

Sob o nº 99/75, do Senhor Mário Conselvan, Presidente da Associação dos Municípios da Região Norte Pioneiro, comunicando haver assumido aquele cargo, para o período de fevereiro de 75 a fevereiro de 76. – Ao conhecimento da Casa. Agradeça-se.

Sob o nº 49/75, do Senhor Dr. Isaac S. Nicolaewski Assessor Jurídico da Associação dos Municípios do Norte do Paraná (AMUNOP), comunicando que foi decidido por unanimidade dos Senhores Prefeitos presentes na Assembléia Geral, realizada em 28 de mês próximo passado, a aprovação do relatório de contas, voto de louvor à Diretoria da referida Associação, bem como a eleição da nova Mesa das cidades de Bandeirantes, Nova Fátima, e Santa Mariana. – Ao conhecimento da Casa. Agradeça-se.

TELEGRAMA

Do Senhor João Carlos Prestes Taques, comunicando a eleição da Bancada da Arena em Guarapuava, liderada pelo Deputado Aragão de Mattos Leão. – Ao conhecimento da Casa. Agradeça-se.

REQUERIMENTOS

Senhor Presidente.

O Deputado que o presente subscreve, no uso de suas atribuições regimentais, REQUER, à Mesa, após ouvido o Plenário, seja consignada em Ata, um voto de pesar pelo falecimento do Senhor VIRGILIO JORGE, ocorrido em data de ontem, na cidade de Londrina.

Requer, outrossim, que após sua aprovação, dê-se conhecimento do mesmo à família enlutada, residente no Município de Londrina.

Sala das Sessões, em 11 de março de 1975.

a) DÁCIO LEONEL DE QUADROS

JUSTIFICATIVA

O Senhor Virgílio Jorge, natural da cidade Paulista de Dois Córregos, chegou em Londrina por volta de 1932.

Foi o primeiro Londrinense a instalar uma panificadora, desenvolvendo essa atividade até o momento de seu desaparecimento, com a idade de 76 anos de idade.

É justo que se reconheça o seu trabalho e a sua participação no gigantesco progresso da capital do café, onde viveu a maior parte de sua existência, acompanhando e ajudando a transformar as "picadas de 32" na extraordinária cidade de hoje.

Senhor Presidente.

O Deputado que o presente subscreve, nos termos regimentais, REQUER, após ouvido o Plenário, voto de congratulações aos atletas paranaenses, DÉBORA DA COSTA REIS (Maringá), ILANIA KRIGER (Curitiba), HUGO TAVARES YEBE (Londrina), pela extraordinária performance no campeonato Sul-Americano de natação realizado em Arica, no Chile.

JUSTIFICATIVA:

DÉBORA DA COSTA REIS, do Clube Olímpico de Maringá, 1ª colocada na prova eliminatória de 200 metros de nado livre, com novo recorde continental, retornando com duas medalhas de ouro.

ILANIA KRIGER, do Centro Israelita integrando a equipe brasileira foi campeã de revezamento 4x100, 4 estilos.

HUGO TAVARES YEBE, vem integrando a equipe brasileira, foi campeão de revezamento 4x100, 4 estilos.

Nada mais justo que a gratidão e o incentivo do povo paranaense, através de sua Assembléia Legislativa, a estes atletas que com suas atuações elevaram o esporte do nosso Estado, tornando-o uma das grandes esperanças do esporte aquático do Brasil.

Sala das Sessões, em 11 de março de 1975.

a) LUIZ GABRIEL SAMPAIO

Senhor Presidente.

O Deputado que este subscreve, usando de suas atribuições regimentais, REQUER a consignação na Ata dos presentes trabalhos, um voto de aplausos e agradecimento do povo do Município de Carlópolis, aos Excelentíssimos Senhores: Dr. Emilio Hoffman Gomes, Governador do Estado, Dr. Afonso Alves de Camargo

Neto, Secretário da Fazenda e Dr. Celso Sabóia, Presidente do Banco do Estado do Paraná, pela auspiciosa notícia da instalação e inauguração de uma Agência do Banco do Estado na cidade de Carlópolis.

Sala das Sessões, em 11 de março de 1975.

a) GABRIEL MANOEL

Sr. Presidente.

O Deputado que o presente subscreve, no uso de suas atribuições regimentais, REQUER, após ouvido o Plenário, seja encaminhado expediente ao Excelentíssimo Senhor Secretário de Educação e Cultura, apelo para que o Estado assuma a responsabilidade pela manutenção dos ginásios nos distritos de Tamarana, Irerê e Paiquerê, do Município de Londrina.

Tal apelo prende-se ao grande número de alunos que frequentam tais estabelecimentos, mantidos em convênio com a Prefeitura, pais de Estudantes e Estado.

Sala das Sessões, em 11 de março de 1975.

a) OTÁSSIO PEREIRA

Sr. Presidente.

O Deputado que o presente subscreve, nos termos regimentais, REQUER seja oficiado ao Sr. Presidente do Banco do Estado do Paraná, Dr. Celso Sabóia da Costa e ao Dr. José Gomes da Silva Filho, Diretor da Carteira Rural e Diretor da Carteira da Zona Norte, agradecendo o valioso empenho na criação da Agência do Banestado em Santa Izabel do Ivaí.

Sala das Sessões, em 11 de março de 1975.

a) LUIZ GABRIEL SAMPAIO

Senhor Presidente.

O Deputado que o presente subscreve, no uso de suas atribuições regimentais, requer, após ouvido o Plenário, seja encaminhado apelo ao Senhor Secretário de Saúde Pública, para que o Estado através da Secretaria de Saúde Pública, assuma a responsabilidade pelo funcionamento e manutenção do Hospital já em face de conclusão, da cidade de Rolândia.

Tal solicitação se faz e tendo em vista que o Município de Rolândia não dispõe de estrutura para que o funcionamento do Hospital possa, de imediato, atender às reais necessidades da denominada região.

Sala das Sessões, em 11 de março de 1975.

a) OTÁSSIO PEREIRA

Senhor Presidente.

O Deputado que o presente subscreve, usando de suas atribuições regimentais, depois de ouvido o Plenário, REQUER que seja encaminhado expediente ao Senhor Ministro da Agricultura, Dr. Alysson Paulinelli, solicitando:

Que o preço mínimo do trigo para a próxima safra (1975), seja elevado a Cr\$ 128,00 (Cento e vinte e oito cruzeiros) por saca. Assim como a antecipação do preço para o início do mês de abril.

JUSTIFICATIVA:

O Deputado subscritor, tomando por base o quadro comparativo divulgado pela Fecotriga, a participação de diversos componentes de formação da lavoura de trigo desde o ano de 1972. Para que se tenha uma idéia mais exata e noção da participação do item fertilizantes, o quadro mostra que, em 1972, os adubos custavam Cr\$ 172,12 por hectare e era de Cr\$ 25,81 sua participação percentual sobre o custo total, de Cr\$ 667,06. No ano seguinte, em 1973, os fertilizantes custavam Cr\$ 200,20 por hectare, e sua participação no custo total era de 25,56 por cento. No ano passado, em 1974, os fertilizantes saíram por Cr\$ 520,00 por hectare, e sua participação atingiu 39,95 por cento, sendo que, na próxima safra, a ser semeada em junho/julho próximos, os fertilizantes estão custando Cr\$ 884,00 por hectare, e sua participação percentual sobre o custo total fica em 44,09 por cento.

Na tabela feita, não estão previstos aumentos justamente sobre fertilizantes e sementes, uma vez que esses insumos são adquiridos nessa época do ano, e seus custos já são conhecidos e praticados no mercado. No caso de mão-de-obra, onde é previsto um aumento de 35 por cento, já que o trabalho da Fecotriga tomou, para índice de cálculos, os índices salariais vigentes no País em dezembro último, não foram calculados o abono de 10 por cento há pouco concedido, e ainda a necessidade imediata de um preço de Cr\$ 128,00 por saca, para justa remuneração pelo seu trabalho.

Sala das Sessões, em 11 de março de 1975.

a) LÁZARO DUMONT

Senhor Presidente.

Requeiro, regimentalmente, a transcrição na Ata dos trabalhos da Sessão de hoje, dos editoriais publicados pelo jornal "O Estado do Paraná", na edições de 25 de fevereiro a 9 de março do corrente ano, sob os títulos "A ESTRADA DA RIBEIRA" e "ACELERAR O RITMO", respectivamente.

Outrossim, aprovado o presente, dê-se ciência da decisão da Casa, à direção do referido jornal.

Sala das Sessões, em 11 de março de 1975.

a) MAURÍCIO FRUET

Senhor Presidente.

O Deputado que este subscreve, no uso de suas atribuições regimentais, REQUER que esta Presidência com a devida aprovação do Plenário, designe uma Comissão de Deputados que represente esta Assembléia na posse do novo Prefeito de Ponta Grossa, Dr. Amadeu Puppi, no dia 13 do corrente mês.

Sala das Sessões, em 11 de março de 1975.

a) DAVID FEDERMANN

Senhor Presidente.

O Deputado que o presente subscreve, nos termos regimentais, REQUER, seja encaminhado um apelo ao Sr. Presidente do Banco do Brasil, no sentido de que aquela autoridade determine as providências necessárias, objetivando a instalação da já criada agência do Banco do Brasil, em Santa Izabel do Ivaí, uma vez que o povo daquela comuna espera com ansiedade esta medida que virá acelerar, ainda mais, o progresso da região.

Sala das Sessões, em 11 de março de 1975.

a) LUIZ GABRIEL SAMPAIO

Senhor Presidente.

O Deputado que este subscreve, no uso de suas atribuições regimentais, REQUER, à Mesa, após ouvido o Plenário, seja enviado o apelo ao Excelentíssimo Senhor Ministro dos Transportes, no sentido de que aquela autoridade federal, procure uma solução viável para o problema concernente ao Porto de Antonina.

A extinção do mesmo, conforme veiculação da imprensa estadual, e mesmo nacional, não nos parece, Senhor Presidente, uma solução para o assunto. Cento e cinquenta famílias de estivadores serão prejudicados com a medida, gerando uma crise social e já grande crise por que passa o Município de Antonina.

A paralização do porto do citado Município está, indiretamente, a prejudicar nosso Estado no seu setor ecológico.

À primeira vista, isto parece ser uma incongruência mas o Município, para fugir à debacle econômica, no seu desespero social, gerado com a paralização do porto, partindo para a indústria extrativa, estão a extrair madeiras, inclusive espécies raras, para transformá-las em carvão, exaurindo as matas da Serra do Mar.

Procura-se solucionar um problema, que no nosso modo de entender não é uma solução ideal, e cria-se outro de proporções maiores.

O porto se deteriora, a crise persiste, e uma pronta solução do Senhor Ministro dos Transportes, seja pela obrigatoriedade de atracação no Paraná, de navios de pequeno calado, somente em Antonina, seja pela melhoria na aparelhagem do porto ou qualquer outra medida saneadora, que viria sanear um problema que já se torna angustiante.

Sala das Sessões, em 11 de março de 1975.

a) ADALBERTO DAROS

Senhor Presidente.

CONSIDERANDO:

1. - O recente congestionamento verificado na BR-116 - no trecho entre Curitiba e São Paulo - em virtude de problema surgido na ponte sobre o rio Lapinha, onde, não fosse a pronta interferência da engenharia militar, implantando um ponto "Balley" para reforçar a estrutura da ponte e assegurar em caráter de emergência a continuidade do tráfego, teria ocorrido um colapso no sistema de transportes sul brasileiro;

2. - Que, apesar dos trabalhos de duplicação da BR-116, o ritmo moroso com que as obras vem se desenvolvendo além das contínuas paralisações parciais de tráfego, estão ocasionando sérios problemas, os quais, ao que tudo indica, deverão se prolongar por mais alguns anos;

3. - Que, por outro lado, exista uma solução a curto prazo, enquanto se desenvolvem as obras de duplicação da BR-116: o asfaltamento da estrada da Ribeira, cujo trecho, no lado paulista está asfaltado, bastando os referidos serviços em apenas 110 quilômetros;

4. - Que esta alternativa não é só eficiente como atrativa, pois muitos preferirão utilizar a estrada que, embora de percurso mais longo, apresentará a vantagem de não estar congestionada como a pista única e atribulada da BR-116 - que insolitamente detém o recorde da rodovia de maior índice de acidentes rodoviários no País;

5. - Que, além da significativa importância da estrada da Ribeira em termos de comunicação no sul do Brasil, o asfaltamento da rodovia irá beneficiar riquíssima região de nosso Estado, notadamente Adrianópolis onde ao lado da riqueza de seu solo, se localiza pujante indústria do chumbo - Plumbum S.A. - responsável por 1/3 da produção do metal no País, sendo que esta indústria, via Porto de Paranaguá, importa, anualmente, 14 mil toneladas de

concentrados do chumbo e 7 mil toneladas de coque, utilizando, também para este transporte, a estrada da Ribeira;

6. - Que, não se pode esquecer ainda, que o asfaltamento terá conotação turística, uma vez que facilitará o acesso ao Parque Estadual de Campinhos, cujo potencial turístico está atualmente inexplorado, embora ali se localizem uma das mais interessantes grutas existentes no território brasileiro.

Requeiro à Mesa, regimentalmente, o envio de ofício aos Exmos. Srs. Ministro dos Transportes, Diretor do D.N.E.R., Senadores do Paraná e Deputados Federais de nosso Estado dando-lhes inteiro teor deste, e solicitando às S. Exas. que se dignem adotar as medidas necessárias visando alcançar os objetivos propostos.

Sala das Sessões, em 11 de março de 1975.

a) MAURÍCIO FRUET

PROJETOS DE LEIS

PROJETO DE LEI Nº 17/75

A Assembléia Legislativa do Estado do Paraná

DECRETA:

Artigo I - Fica o Poder Executivo autorizado a doar ao Município de Telêmaco Borba o imóvel onde funciona, atualmente, o Grupo Escolar Leopoldo Mercer.

Parágrafo Único - A presente doação somente se concretizará após a conclusão das obras do novo prédio destinado ao referido Grupo Escolar.

Art. II - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, em 10 de março de 1975.

a) FABIANO BRAGA CORTES

JUSTIFICAÇÃO: A Prefeitura de Telêmaco Borba realizará no imóvel o seguinte: recuperação do prédio de alvenaria existente, cujas condições atuais de uso são precárias, para nele instalar as dependências do seu Departamento de Educação e Cultura, Assistência Social e a Biblioteca Pública do Município. Construção de um Jardim Público, proporcionando à cidade de Telêmaco Borba, uma grande área verde, da qual é bastante carente. Quando houver necessidade da construção de outra unidade escolar em Telêmaco Borba, a Prefeitura Municipal doará, como já tem doado, nos casos de construções já executadas ou em andamento (como é o caso do novo prédio do próprio Grupo Escolar Leopoldo Mercer), ao Estado, as áreas de terrenos necessários. A localização do imóvel a ser doado não se presta para a construção de escola, tendo em vista o grande movimento de veículos pondo em risco a integridade dos escolares que a frequentam. Trata-se, pois, de aproveitar uma área que se presta ao fim objetivado, no centro da cidade e o prédio de alvenaria, que a Prefeitura irá recuperar, servirá à Educação e Cultura, caracterizando-se, pois, o relevante interesse público municipal.

Desta forma, esperamos dos ilustres Pares o devido apoio e consequentemente aprovação do presente Plano de Lei.

PROJETO DE LEI Nº 18/75

A Assembléia Legislativa do Estado do Paraná

DECRETA:

Art. 1º - Fica criado o distrito administrativo de Pinheiro,

no Município de Capanema, com as divisas assim discriminadas:

Tem como ponto inicial a Foz do Lajeado Grande no Rio Iguaçu, e desta o Lajeado Grande acima, até a Barra do Lajeado Timbauva no Lajeado Cedro, e o Lajeado Cedro acima até sua cabeceira, e da cabeceira deste em direção Nordeste, por linha seca com deflexões sucessivas, pelo limite com o Município de Planalto até a cabeceira do Arroio da Queda, e por este até sua barra no Rio Capanema, e pelo Rio Capanema abaixo até a barra do Lajeado Jacaré, e por este acima, até sua cabeceira, e desta por linha reta até a cabeceira do Lajeado Tamanduá, e por este abaixo até sua foz no Rio Iguaçu, e por este abaixo pela margem esquerda até a Foz do Lajeado Grande, ponto inicial.

Art. 2º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, em 11 de março de 1975.

a) IVO THOMAZONI

JUSTIFICATIVA:

Será feita em Plenário, pelo autor do Projeto.

O SR. PRESIDENTE - Está finda a leitura do Expediente.

Concedo a palavra ao primeiro orador inscrito para o Pequeno Expediente, Sr. Deputado Gabriel Manoel.

O SR. GABRIEL MANOEL - Sr. Presidente, Srs. Deputados.

Pela primeira vez assomamos à Tribuna desta Casa neste período legislativo, para levar ao conhecimento dos Senhores que, o Governo arenista, na pessoa de Sua Excelência o Sr. Governador Emílio Gomes, continua trabalhando e levando ao Interior do Estado grandes benefícios, dando-lhes maiores possibilidades como agora acaba de nos ser anunciada, a instalação de uma agência do Banco do Estado na cidade de Carlópolis.

Como é do conhecimento dos nobres companheiros, há tempo lutamos por este evento, e hoje tivemos a satisfação de ver coroada de êxito esta aspiração daquele povo ordeiro e trabalhador.

Queremos, neste instante, nos congratular com Sua Excelência o Sr. Governador do Estado, com Sua Excelência o Sr. Secretário da Fazenda, Dr. Afonso Alves de Camargo Neto, e com Sua Excelência o Sr. Presidente do Banco do Estado, Dr. Celso Sabóia.

Como vêem os Senhores, o Norte Pioneiro está sendo dotado de todas as melhorias possíveis dentro de um Governo que, sem demagogia, vai aplicando o dinheiro do povo em benefício deste mesmo povo. É esta a nossa euforia, a euforia daquele povo, por intermédio do Prefeito de Carlópolis, e queremos nos congratular com Sua Excelência o Sr. Governador do Estado - que dia 15 deixa o Governo - queremos nos congratular com Sua Excelência o Sr. Secretário da Fazenda, e com Sua Excelência o Sr. Presidente do Banco do Estado, e pedimos a Deus, à sua infinita bondade e misericórdia, que o nosso futuro Governador Jayme Canet Junior continue com o mesmo tirocínio, administrando, implantando e dando ao povo do Interior tudo aquilo que o povo necessita, dando estradas como estão sendo dadas ao Norte Pioneiro, a estrada BR 1, a chamada estrada PARIGOT DE SOUZA. Assim vemos, Sr. Presidente, Srs. Deputados, que o Governo arenista, sem demagogia, sem pensar em ante-vésperas de eleições, está aplicando todos os recursos em Educação, Saúde, Transporte; afinal de contas, está dando, o Governo do Estado, ao povo do Paraná, tudo o que o povo merece, dentro de um esquema de Governo racional, dentro de um esquema de Governo onde o dinheiro do povo é aplicado em benefício do próprio povo.

Queremos neste instante nos parabenizar com este Governo, e esperamos que também Jayme Canet Junior continue prestigiando o povo, prestigiando quem trabalha, porque o Governo arenista tem sido um Governo de trabalho sem demagogia.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

— (Sem revisão do orador).

O SR. PRESIDENTE - Concedo a palavra ao segundo orador ins-

crito para o Pequeno Expediente, Sr. Deputado Gabriel Sampaio.

O SR. GABRIEL SAMPAIO - Sr. Presidente, Srs. Deputados.

Nossa presença, na Tribuna, prende-se ao fato de tão somente tecermos considerações a respeito de alguns requerimentos encaminhados à Mesa.

Como é do conhecimento de todos, foi encerrado antes de ontem, em Arica, no Chile, o Campeonato Sul-Americano de Natação e não poderíamos absolutamente deixar em branco o fato de que três, apenas três atletas do Paraná participaram deste Campeonato, e de que os três venham como campeões: uma garota de Maringá, campeã sul-americana de nado livre 200m, inclusive com novo recorde continental; um outro rapaz de Londrina, campeão em revezamento 4x100 e, outra garota de Curitiba também campeã sul-americana.

No momento em que o Brasil, em esporte amador, tem um novo alento, eu acho que através da Assembléia Legislativa devemos dar a esses três atletas que representaram com tanto brilhantismo o Brasil, os nossos votos de apreço e congratulações, tentando, desta forma, maior estímulo ao grande esporte do Paraná.

A seguir, encaminhamos à Mesa um Requerimento endereçado ao Sr. Presidente do Banco do Brasil, no sentido de que aquela autoridade termine a instalação, de uma vez já criada, da Agência de Santa Isabel do Ivaí, do Banco do Brasil.

Voltamos também, a falar sobre o Exmo. Sr. Secretário de Viação e Obras Públicas, da atual administração, e uma vez mais deixando de atender a necessidade deste Estado. O Ofício expedido ao Sr. Secretário de Viação e Obras Públicas, é no sentido de solicitar urgência nos reparos do prédio próprio da Secretaria da Agricultura, setor Maringá, avariado em razão dos últimos vendavais, em novembro, e a incapacidade do DOE que, para vergonha nossa e de Maringá, alugou outro imóvel, não do próprio Estado, para que aquela Secretaria pudesse continuar seu trabalho. Já que o prédio avariado pelo vendaval está totalmente impossibilitado de atender e de abrigar aquela repartição pública, dentro desse espírito administrativo, uma vez que temos a certeza que fatos como esse não se repetirão no Governo de Jayme Canet Junior. E é, para nós, difícil, entendermos que se coloquem pessoas com tal incapacidade, como é o caso da Secretaria de Viação e Obras Públicas, do Paraná.

E o último requerimento que apresentamos, é de cumprimentos à Direção do Banco do Estado do Paraná, através do Dr. Cesar da Costa Sabóia e Dr. José Gomes Filho, Diretor da Carteira Rural e da Gerência Rural, Zona Norte, pela criação da Agência do Banco do Estado do Paraná, na cidade de Santa Izabel do Ivaí.

Era o que tinha a dizer, Sr. Presidente.

— (Sem revisão do orador).

O SR. PRESIDENTE - Tem a palavra o terceiro orador inscrito, Sr. Deputado Lázaro Dumont.

O SR. LÁZARO DUMONT - Sr. Presidente, Srs. Deputados.

No início de nosso segundo mandato parlamentar, vamos dar sequência a uma série de pronunciamentos já abordados desta Tribuna por diversas vezes em data anterior. Não somente eu mas inúmeros Deputados. A safra do soja, já se aproxima a sua colheita. Mal recebida, já teremos o início da plantação do trigo no Estado do Paraná e a luta dos lavradores paranaenses, dos homens que cultivam a terra, principalmente com os problemas do soja, e do trigo, tem por meta reivindicar para o Estado do Paraná os melhores preços para, com isto, poderem ter melhores condições. Com esta finalidade estamos apresentando um Requerimento à Mesa para que, aprovado pelo Plenário, encaminhe-se ao Sr. Ministro da Agricultura, redigido nos seguintes termos: (Lê): "Senhor Presidente.

O Deputado que o presente subscreve, usando de suas atri-

buições regimentais, depois de ouvido o Plenário, requer, seja encaminhado ao Sr. Ministro da Agricultura, Dr. Alysso Paulinelli, solicitação baseada nos seguintes termos:

1. O imediato desmembramento da 7ª Região Tríticola e consequente a criação da 9ª Região no Estado do Paraná;

2. Aumento de cotas para moagem do trigo no Paraná, de 137.000 (Cento e trinta e sete mil) atualmente, para 500.000 (Quinhentas mil) toneladas pelo menos;

3. Liberação definitiva para que os chamados moinhos coloniais possam moer tranquilamente, assim como a distribuição de cotas aos referidos moinhos.

JUSTIFICATIVA:

Senhor Ministro, o Paraná sem dúvida é o Estado da Federação que mais tem atendido aos apelos do Governo Federal, principalmente quando convocado para aumento de produção agrícola. Veja Vossa Excelência a safra de trigo de 1973/74 foi de 450 mil toneladas, numa área de 320 mil hectares.

Quando da vinda de Vossa Excelência ao Estado do Paraná em 28 de março de 1974, a fim de lançar a Campanha de Aumento da Produção de Trigo, os lavradores de nosso Estado, corresponderam totalmente ao seu apelo, passando o Paraná de 450.000 toneladas, para um milhão de toneladas numa área de 726 mil hectares. Sendo prevista uma safra para 1975/76 de um milhão e meio de toneladas numa área de um milhão e meio de hectares.

Pois bem, Sr. Ministro, se de um lado encontramos um Paraná solícito e sensível aos apelos do Governo, por outro lado encontramos exatamente o oposto, por parte do Governo Federal.

E mais uma vez chamamos a atenção de Vossa Excelência, enquanto o consumo interno de trigo no Paraná é de 400.000 (quatrocentas mil) toneladas, e enquanto se prevê para este ano uma produção de um milhão e meio de toneladas, somente 137.000 (cento e trinta e sete mil) toneladas poderá ser moída, sendo que o restante irá para outro Estado (São Paulo) para ser moído, e voltar novamente ao Paraná. Encarecendo assim em muito o produto até chegar às mãos dos consumidores.

O atendimento por parte de Vossa Excelência destas justas reivindicações além de acabar com o chamado PASSEIO do trigo ou trigo TURISTA neste vai e vem, ainda se dará uma grande colaboração econômica ao Brasil, pois todos sabemos o quanto se economizaria em combustível no transporte do produto agrícola, nestas malogradas viagens para o vizinho Estado de São Paulo.

Sala das Sessões, em 11 de março de 1975.

a) LÁZARO DUMONT"

Um outro Requerimento também de nossa autoria. É necessário que nos voltemos um pouquinho, quando no ano passado ainda no dia 28 de março, o Ministro da Agricultura Alysso Paulinelli esteve no Paraná lançando a campanha nacional do trigo, visando dentro de poucos anos uma auto-suficiência do trigo no Brasil.

E o Paraná, como é um dos Estados que mais concorre no setor agrícola, talvez seja o Estado que mais de pronto atende aos apelos do Governo Federal neste sentido, e quando o Ministro da Agricultura, esteve no Paraná, a safra de 73/74 fora de 450 mil toneladas, numa área de 320 mil hectares. Depois do apelo do Ministro de Agricultura, o Paraná produziu, naquele ano, um milhão de toneladas de trigo.

Este ano está previsto na safra de 75/76 um milhão e meio de toneladas de trigo. Sendo quase 50% da produção nacional, o trigo, numa área de um milhão e 100 mil hectares, se de um lado, o Paraná atende ao apelo do Governo no sentido de produzir mais; de outro lado, lamentavelmente, o Governo Federal não atendeu aos apelos do Paraná no que diz respeito ao trigo em nosso Estado. Nós sabemos que o Paraná produziu um milhão e

meio de toneladas, que o Paraná ainda irá plantar e produzir neste ano de 75 um milhão e meio de toneladas, e que poderá atingir somente este ano a soma de 337 mil toneladas, que é o que temos nos moinhos do Paraná. Portanto, Sr. Presidente, o que se nota, o que se percebe é que criamos um novo tipo de turismo neste País. Um trigo turista, que passeia, porque ele tem que sair do Estado do Paraná, ir ao Estado de São Paulo, ser industrializado em São Paulo e voltar ao Estado do Paraná, para consumo porque se se permite moer 136 mil toneladas e, de outro lado, o consumo no Paraná é de 400 mil toneladas. Em síntese, somos obrigados a importar 270 mil toneladas do trigo que nós produzimos. É um absurdo que se tem neste campo.

— (Assume a Presidência o Sr. Deputado Luiz Gabriel Sampaio)

Reivindicam os Municípios agrícolas que pelo menos seja dado ao Paraná um aumento de 137 mil toneladas para 500 mil toneladas para ajudar a próxima safra, e a criação imediata de uma região específica do trigo em nosso Estado.

Não se concebe que o Paraná, segundo produtor de trigo e, se Deus quiser, em dois anos o primeiro produtor de trigo do País, tenha que mandar trigo para outro Estado para ser industrializado e voltar ao Paraná para o paranaense adquirir.

O que se reivindica é que o Paraná tenha criada a 9ª Região Tríticola do País.

Assistimos pela TV campanha do Governo, a pedir ao povo brasileiro que poupe gasolina, que gaste menos combustível para que o País tenha mais divisas. O Governo admitindo que o trigo vá e venha de São Paulo, quanta gasolina, quanto combustível não se gasta? Isto pode ser evitado desde que se dê ao Paraná o direito de plantar, colher, industrializar, vender e também comer o trigo que ele produz.

Era só, Sr. Presidente.

— (Sem revisão do orador).

O SR. PRESIDENTE — Cconcedo a palavra ao quarto orador inscrito, Sr. Deputado Otássio Pereira da Silva.

O SR. OTÁSSIO PEREIRA DA SILVA — Sr. Presidente, Srs. Deputados.

Na cidade de Rolândia há um Hospital não concluído, iniciado pela Prefeitura Municipal há uns dez anos e a população dele necessita, principalmente a população menos favorecida pela sorte.

Assim sendo, estamos solicitando que a Secretaria de Saúde do Estado do Paraná entre em contacto com a Direção do Hospital para que, funcionando em conjunto, possam atender os trabalhadores e a gente humilde daquela cidade.

Outro Requerimento diz respeito ao convênio firmado entre Município, Estado e pais de alunos para que alguns Colégios, ginásios de Londrina, principalmente em Irerê, Paiquerê, Tabarama e Guaravera possam atender os filhos dos trabalhadores. Muitos pais não podem pagar as mensalidades e estamos solicitando da Secretaria de Educação que estes ginásios voltem a funcionar sob a responsabilidade do Estado.

Sr. Presidente, nesta oportunidade, a contragosto, gostaríamos de fazer uma denúncia, muito embora as eleições para prefeito estejam distante, já alguns municípios se preparam para as lutas eleitoreiras.

E o que estamos verificando, Sr. Presidente, Srs. Deputados, é que, em muitos municípios, os maiores cabos eleitorais dos candidatos da ARENA, são o Delegado de Polícia, Inspetor de Ensino e o Diretor do Colégio. E como age esse pessoal, Sr. Presidente, Srs. Deputados? É o Diretor do Colégio, é o Inspetor de Ensino, a pressionarem professores e pais de alunos; chegando até a retirar, dos professores, dos professores que não tem tendências arenistas, as aulas extras, que são, nada mais, nada menos, do que para matar a fome de seus filhos.

E isto está acontecendo no nosso querido Estado do Paraná! E não somente no Município que representamos, mas em diversos municípios por onde passamos.

O SR. EDILSON ALENCAR BARBOSA – V. Exa. permite um aparte?

O SR. PRESIDENTE – A Presidência lembra ao Sr. Deputado que ocupa a Tribuna, que, no Pequeno Expediente, não são permitidos apartes.

O SR. OTÁSSIO PEREIRA DA SILVA – Agradeço a observação, Sr. Presidente.

Esabemos, Sr. Deputado Edilson Alencar Barbosa, que em sua Região, existem problemas dessa natureza.

Sr. Presidente, Srs. Deputados, existe um verdadeiro cerceamento de liberdade, em muitos dos nossos municípios. E como pode imperar a verdadeira democracia, em nosso País, se existe o cerceamento da liberdade?

É o mantenedor da ordem, o Delegado de Polícia, que não mantém a ordem, prendendo, companheiros nossos, como se fossem assassinos, como se fossem ladrões.

E o que verificamos são os nossos líderes políticos virem à nossa procura, à procura dos Deputados do MDB, para que denunciemos essas irregularidades.

E, se houver oportunidade, ocuparemos outras vezes esta Tribuna, para denunciar os municípios que estão agindo dessa maneira, bem como os nomes de alguns Deputados que vêm colaborando para que isso aconteça neste Estado do Paraná que amamos e queremos muito.

Eram essas as nossas palavras. Muito Obrigado.

– (Sem revisão do orador).

O SR. PRESIDENTE – Concedo a palavra ao Sr. Deputado Ivo Thomazoni, quinto orador inscrito.

O SR. IVO THOMAZONI – Sr. Presidente, Srs. Deputados.

Este Deputado deve fazer uma comunicação à Casa: havia-mos convenção, de comum acordo com o Sr. Deputado Muggiati Filho, digno Líder do MDB, de que o engenheiro Saul Raiz haveria de comparecer à Assembléia Legislativa do Estado, para responder possíveis indagações dos Srs. Deputados relativamente aos propósitos que o animam, e que se, aprovado por esta Casa, será nomeado Prefeito da Capital.

Considerando, Srs. Deputados, as festividades alusivas à inauguração da Estrada de Ferro Central do Paraná, marcada para a data de amanhã, que coincide com a visita de S. Exa., o Sr. Engenheiro Saul Raiz, havemos por bem transferir a visita do Engenheiro Saul Raiz para data do dia 13 do corrente mês, depois de amanhã, quinta-feira, no mesmo horário, 16 horas.

Desejava fazer a comunicação, principalmente dirigida aos Srs. Deputados do meu Partido, a da ARENA, que se pretenderem argui-lo, que o façam naquela oportunidade, quando, sem uma agenda pré-estabelecida, numa palestra franca com os Srs. Deputados, haverá de dizer dos propósitos que o animam, se vier a merecer a honra de contar com a aprovação desta Casa, quando seu nome vier com indicação.

A comunicação que faço e o convite que deixo para que os Srs. Deputados compareçam às 16 horas, na sala do Auditório deste Palácio, no andar térreo, para essa reunião que considero significativa para os esclarecimentos que por ventura todos desejamos obter do mesmo.

– (Sem revisão do orador).

O SR. PRESIDENTE – Está encerrada a Hora do Pequeno Expediente. O Grande Expediente é destinado a palestra do arquiteto Ayrton Cornelsen. Portanto, concedo a palavra ao autor do Requerimento aprovado, Deputado Maurício Fruet.

O SR. MAURÍCIO FRUET – Sr. Presidente, Srs. Deputados.

Seria desnecessário, desta Tribuna, destacarmos a importância do turismo em termos de Paraná. Gostaria apenas de citar um dado que me foi fornecido pelo Deputado Aginaldo Pereira Lima, em que destaca o detalhe que o Brasil, no ano de 1974 deixou de ganhar pela falta de uma infra-estrutura turística, 400 milhões de dólares, e o Paraná é um Estado privilegiado no Bra-

sil, porque ao lado de seu litoral, ao lado de Vila Velha, Guaíra, Foz do Iguaçu, ainda resta ao nosso povo o privilégio de possuir estâncias hidro-minerais da mais alta importância, entre as quais a esquecida Dorizon, cuja água é superior a mais famosa do mundo, a de Vichi, na França, em termos de medicina e em termos de recuperação.

Logo após as eleições de 74, mantivemos contato com Dr. Cornelsen que se encontrava em Lisboa. Telefonicamente, solicitamos ao Dr. Ayrton Cornelsen, um homem do Paraná, uma inteligência e cultura de nosso Estado, exportada para outro centro, porque aqui, infelizmente, não foi aproveitado. E na Europa é, hoje, considerado um dos principais “experts” em assunto de turismo. Destacamos entre outros trabalhos seus, a construção de campos de Golf na França, em Portugal, na Espanha, na África e construiu praticamente em quase todos os países europeus, hotéis de luxo para classe turística, assim como na América Central e na África, além de uma série de outros projetos de urbanismo turístico.

O Sr. Ayrton Cornelsen exerceu em nosso Estado, cargos de bastante importância, inclusive na Direção do Departamento de Estradas de Rodagem no segundo Governo do Sr. Moysés Lupion. Além disso, projetou inúmeras obras de grande importância e consultado telefonicamente ofereceu seu “Know-how” gratuito ao povo de sua terra, de nosso Estado e se propôs a fornecer à Bancada do MDB, por nosso intermédio, uma contribuição valiosa, que será oferecida pelo Movimento Democrático Brasileiro, ao Governo do Estado, a fim de que o mesmo receba esse plano gratuitamente. E temos certeza não irá deixar de adotar as medidas práticas que são propostas. Oportunidade, hoje não é o dia para adentrarmos tecnicamente em detalhes que tem, como consequência, o plano global que será apresentado pelo Dr. Ayrton Cornelsen. Gostaria de dizer que para haver viabilidade na implantação desse plano seria necessária a alteração básica de dispositivos do Governo do Estado. Haveria, como exemplo, a necessidade da criação da Secretaria de Turismo e subordinada a ela a criação de vários Departamentos, entre eles o Departamento de Esportes. Todos sabem que após as competições olímpicas, às quais o Brasil faz insólitas performances, as autoridades todas lamentam o fato mas nada é realizado em benefício do esporte amador e não se dá incentivo a quem deseja praticar o esporte olímpico. É um plano racional de aproveitamento total da indústria do turismo fornecendo infra-estrutura.

Para apresentar esse plano global, com satisfação, anuncio a presença neste Plenário do eminente arquiteto e homem público do Paraná, Dr. Ayrton Cornelsen.

– (Sem revisão do orador).

O SR. AYRTON CORNELSEN – Exmo. Sr. Presidente, Srs. Deputados.

Muito honrado fiquei com o convite do ilustre Deputado Maurício Fruet que, realmente, havia me telefonado para Lisboa solicitando a minha colaboração no sentido de dar ao Paraná condições de viabilidade e de possibilidade para o desenvolvimento turístico de nossa terra.

Já exerci funções públicas, como bem disse o nobre Deputado, as mais ligadas diretamente com o interior do Estado. Foi Diretor do Departamento de Assistência Técnica aos Municípios e posteriormente Diretor do Departamento de Estradas de Rodagem. Em razão dessa oportunidade é que tenho certeza e a possibilidade de garantir que este plano poderá ser bem sucedido. No tempo em que exerci as funções de Diretor do Departamento de Estradas de Rodagem é que fiz algumas obras que não eram da alçada daquele Departamento.

Construímos a ligação do litoral todo com acesso do “ferry-boat”, obra que não estava na alçada do meu Departamento. Construímos nas oficinas do Departamento, com gente do Departamento e da cidade.

Construímos a estrada de Ponta Grossa ligando-a com a grande atração turística paranaense que é Vila Velha. Fiz a estra-

da passar por baixo aproveitando, inclusive, um riacho que ali existia para fazer uma amplitude maior do empreendimento. Construímos, também, um restaurante na própria Vila Velha que também não era da alçada do DER porque entendia que estava paralisada e que tinha condições de ser movimentado.

É por este motivo, digo adiante, é que há possibilidade de nós, neste plano, desenvolver e deixar o Estado do Paraná na vanguarda do turismo do Brasil.

Para dizer alguma coisa que fiz na Europa tenho duas cartas que muito me honram e muito me orgulham.

Uma delas é de uma empresa de hotelaria da Suíça que pede à maior empresa de hotelaria do mundo subsídios para a construção de dois hotéis, um na Tunísia e outro em Paris, na qual recomenda duas pessoas capazes de fazer esses hotéis, com dois mil leitos. Uma dessas duas pessoas fui eu, paranaense de nossa terra.

Outra carta que guardo, como já disse, com muita honra recentemente recebida foi de uma grande empresa inglesa que solicita um contrato comigo para que faça minha permanência de dois anos nessa empresa, uma empresa que tem em 16 continentes obras turísticas. Essa carta diz que o contrato não será de menos de dois anos, e o salário não será inferior a 100 mil dólares por ano — guardo com muito carinho, para dizer do "know how" que eu possa ter, para fazer um plano aqui para Curitiba para o Estado do Paraná; recebi também de Lisboa, a visita do ex-Presidente da EMBRATUR o Sr. Protássio, que havia solicitado vários elementos também de interesse turístico para a Nação; recebi a visita de um "expert" lá da Bahia, Sr. João Bordalo, que permaneceu alguns meses lá, comigo, colhendo elementos para o desenvolvimento do turismo na Bahia; recebi posteriormente a visita também do Sr. Jonas Monteiro, outro ligado ao turismo daquela terra, de Pernambuco, na qual me prontifiquei também a colaborar com elementos indispensáveis. Quero dizer que estes elementos que apresentamos, estes Projetos de Leis solicitados pelo Deputado Maurício Fruet são os Projetos que elevarão o Paraná com toda certeza, à liderança do turismo brasileiro. Posso dizer isto com certeza porque conheci o Presidente da EMBRATUR, conheço as qualidades e o que se faz na EMBRATUR.

Falar sobre turismo levaria dois, três meses, com todos esses elementos que existem, relacionados totalmente que existem, relacionados totalmente com o turismo.

(Reassume a Presidência o Sr. Deputado Paulo Camargo).

Pedira também o Deputado Maurício Fruet vários cartazes, vários elementos indispensáveis para divulgação, que eu tenho junto comigo; portanto, falar sobre o turismo, turismo é tudo que se relaciona com serviços organizados de viagens de estrangeiros num determinado país. O turismo divide-se em três partes fundamentais, as quais nenhuma delas nós praticamos, que são: o turismo de recreio, o turismo de competição esportiva e o turismo de congressos.

Nós temos o nosso turismo brasileiro, o turismo de férias. O que é turismo de férias?

— Este tipo de turismo responde a uma exigência da sociedade de consumo em que vivemos, as transformações ocorridas nos últimos tempos puseram em relevo a necessidade urgente de satisfazer a procura cada vez mais numerosa dos que desejam passar suas férias em praias, ilhas e cidades mais longe de suas residências, possível. Para confirmar essa afirmação, temos três centenas de municípios no nosso Estado, temos mais de 10 milhões de habitantes, nesses municípios existem mais de 20, 30, 50 mil habitantes por município.

É também sabido que as pessoas que vivem em aglomerações urbanas têm maior propensão do que as que vivem em zona rural, para tirar férias fora do seu lugar residencial. As populações ativas e o crescimento econômico do Estado aumenta cada ano, e os resultados oficiais dessas despesas de turismo ainda nem foram organizados, quer dizer, não há organismos para isso o Estado não possui nem estudo para suprir esta imperdoável omissão.

A título de curiosidade — na Europa, em 1970, os resultados oficiais de despesas turísticas foi na ordem de 8 mil e 380 dólares. No nosso Estado, consultando as estatísticas pudemos observar que ainda há mais de 85% das pessoas que não têm férias fora de suas residências habituais. Portanto o futuro é ainda muito mais promissor. Para responder a essa chamada de massa e necessário o Governo do Estado criar, com urgência, a Secretaria de Turismo. Não se admite um Estado, que tem uma das Maravilhas do Mundo, que é Foz do Iguaçu, não ter uma Secretaria, que seria assim o símbolo do turismo brasileiro, conhecido no mundo inteiro, e não é explorado pelos brasileiros. O turismo que aqui vem é coincidência. Houve um caso lamentável que eu tomei conhecimento na Europa, foi de que uma empresa de transportes europeia desejava, no seu trajeto aos Estados Unidos, Venezuela, com destino à Buenos Ayres, com parada em Paraguai, Assunção, solicitaram do Governo Brasileiro a permissão para pousar o seu avião nas pistas de Foz do Iguaçu. Por incrível que pareça foi negado, pois existe uma empresa que faz a linha naquela cidade, que é a Varig, que não permitem que outras empresas decessem perdendo o Brasil, perdendo o nosso Estado do Paraná carreando um grande meio de transporte, carreando grande número de turistas. A criação do Centro de Formação Turística e também de muita importância, também a Superintendência do Litoral Paranaense faz parte integrante desse complexo. Os aparelhados, estruturados, esses elementos, nós teremos, sem dúvida, as influências dos tours-correntes turísticos, pois ninguém procurará passar as suas férias numa zona infestada de problemas pouco recomendáveis e inseguros. Até há bem pouco tempo a distância influa de maneira quase decisiva para todos esses lugares. Hoje já não existe mais esse problema. O turismo de Congresso é o tipo de turismo mais rendoso e mais interessante. Temos por estatísticas de 1969, 09 milhões de pessoas que assistiram congressos em todo o mundo. Dois anos depois, em 1971 passou de nove milhões para 17 milhões de congressistas. Para percebermos uma forma mais nítida da importância do turismo de congresso é que nos Estados Unidos e no Canadá onde eles chamam de congressite, como uma doença assim, como uma epidemia específica e incurável, se realizam anualmente cerca de 35 mil congressos por ano ou seja 100 congressos por dia. Se fizermos a conta encontramos uma média de quatro dias de estada por participante, verificamos que hoje os Congressos significam cerca de 80 milhões de estada ano que se for multiplicado por uma diária de 100 dólares vezes 100 por 80 milhões significa, dá oito bilhões de dólares, é uma soma que por si só recomenda o que é o turismo de congresso. Números estes que dão o justo valor deste mercado de grande expansão e cujo significado na balança turística está se acentuando de ano para ano. É claro que o Paraná não está preparado para isso. Vejamos como seria possível. Quais são os elementos presentes num mercado de Congresso?

O SR. TRAJANO OLIVEIRA — V. Exa. me permite um aparte para esclarecer? Estou escutando com muita atenção a explanação de V. Exa. quando recomenda a criação de uma Secretaria de Turismo no Paraná e perguntaria à V. Exa. se V. Exa. poderia nos dizer, nos esclarecer à Casa qual o papel exercido pela PARANATUR neste sentido, no Estado do Paraná?

O SR. AYRTON CORNELSEN — Fácil, deveríamos transformar a Paranatur numa Secretaria de Turismo.

O SR. TRAJANO OLIVEIRA — Não. Eu quero saber o que ela tem feito neste sentido de promoção de turismo.

O SR. AYRTON CORNELSEN — O que ela tem feito eu não sei, mas o que o Brasil não tem feito eu sei. Não tem feito nada.

O SR. TRAJANO OLIVEIRA — Pois não. Muito obrigado.

O SR. AYRTON CORNELSEN — Esta pergunta exige, antes de mais mais nada, uma apreciação dos elementos ativos presentes no mercado e suas linhas de atuação.

O reconhecimento da importância do turismo de Congressos para a Balança Turística.

1º - É necessária a criação da regulamentação da indústria hoteleira e similares. Onde será necessário para estudos e estatísticas do nível de despesas corretas dos congressistas, para controle de custos. Pois sabe-se que são numerosos os casos em que as despesas, de deslocação e estadias dos congressistas são pagas por uma entidade, e pertencem a grupos sócio-econômicos elevados.

Sabem também, do prestígio e divulgação obtidas para o Estado e País, pelas suas realizações. Levam os organismos oficiais a uma intervenção dinâmica neste setor. Esta intervenção inclui quando necessário, a concessão de facilidades especiais em termos de custos, ou de pagamentos de partes dos encargos com a organização dos congressos. A realização de festividades e banquetes. A cooperação ou coordenação nos esforços das entidades privadas para a conquista de um congresso. Revelador do significado dos congressos, é o fato de todos os países que cultivam o turismo, possuírem um órgão especializado dentro de um Ministério ou de uma Secretaria, na sua captação e em certos casos, organizações.

2º - INSTALAÇÕES PRÓPRIAS PARA CONGRESSOS

Há necessidade de uma taxa de ocupação rentável, que se justifique os investimentos realizados, leva-os a proceder a uma atuação promocional forte, em todo o mercado.

O conhecimento das vantagens da cooperação, faz com que existam associações internacionais de Palácios de Congressos ou estabelecimentos similares, onde a sua cúpula encontra-se na Europa, que é a EUROPEAN FEDERATION OF CONFERENCE TOWNS (Federação de Conferência de Cidades). Onde ela edita guias aos interessados, convênios, proporciona trocas de informações, executa promoções, face a mercados noutros continentes.

3 - Empresas de Secretariados.

4 - Hotéis com equipamentos para congressos.

5 - Contacto com Associações Internacionais.

Vou dar um exemplo - a ICCA - International Congress And Conventions Association (Associação Internacional de Congressos e Convenções) que promove congressos oficiais em todo o lugar solicitado.

Palácios de Congressos - Agentes de Viagens - Transportadores e empresas, desenvolvem uma ação de nível internacional trocando informações entre os membros e por vezes, desenvolvendo promoções específicas.

FORMAÇÃO DE ATUAÇÃO DAS AGÊNCIAS DE VIAGENS

E onde define o esquema de atuação possível por parte de uma agência de viagens para a sua introdução ou manutenção neste setor de atividades.

Para isso existe também uma associação composta de 2.500 associações governamentais de Associações Internacionais) que desenvolvem as ações de captações junto às associações de todo o mundo que cultiva o turismo como empresa ou indústria, dando o contato de seus representantes, membros, quadros diretivos, locais, no sentido de orientar, de dar a conhecer a experiência, a capacidade da agência, a propor outros congressos seguintes.

Estes contatos poderão ser completados através de visitas pessoais às sedes das Associações ou por circulares e expedição do material promocional.

Os custos desses materiais geralmente são suportados pelas agências de viagens, pelos interessados como os Hoteleiros, ou empresas específicas no caso de congresso de indústria, etc.

É óbvio que o resultado dessas fórmulas dependerá da capacidade e sua eficácia de desenvolver a sua política de "MARKETING", de utilizar, para tanto, com o máximo de rentabilidade os recursos disponíveis.

A INTERVENÇÃO DO AGENTE DE VIAGENS NA ORGANIZAÇÃO DE UM CONGRESSO.

Cabe a eles ainda:

- a) organização de acontecimentos sociais;
- b) realização de visitas turísticas;
- c) reservas de Hotéis;
- d) transportes;
- e) serviços de Secretariados;
- f) emissão de passagens;
- g) organização de ante e post - Tours
- h) programa para acompanhantes;
- i) coordenar eficazmente os transportes;
- j) localizar os out-sides e coordená-los;
- k) regularizar a situação dos retardatários;
- l) dar caráter nacional aos espetáculos.

O SR. MAURÍCIO FRUET - Pediria a V. Exa. que informasse à Casa a importância da organização de Congressos para fins turísticos, com legislação específica em países europeus, e na América Latina.

O SR. AYRTON CORNELSEN - Esses Congressos são realizados de acordo com um programa. Os países que desejam Congressos entram em contato com estas Associações. Há necessidade de conhecer os locais para os Congressos nos diferentes países. Na América do Sul ainda não vieram porque não estamos ainda preparados com esta infraestrutura.

O interesse deles se deslocarem para outros países é exatamente porque, se ausentando em caráter oficial em Congressos, se deduz no imposto de renda todas as despesas que forem feitas no período de sua viagem.

Em função de todos estes elementos é que foi então solicitado pelo Deputado que fosse estudada a possibilidade de implantar no Paraná esta infraestrutura. Com a criação de leis fundamentais para a infraestrutura, seria feita uma coletânea de todos os elementos. Digo isto porque sou paranaense. Conheço a fundo esta estrutura de nosso Estado e nossas possibilidades.

Se aprovado pela Assembleia Legislativa estaremos em condições de fornecer os elementos à EMBRATUR que não possui os dados. Portanto, é imprescindível uma estrutura efetiva para formar uma Indústria de Turismo. É imprescindível a aprovação de acordo com o que foi estudado para esta finalidade.

Falamos na criação da Secretaria de turismo porque teria as seguintes finalidades:

Promover e incrementar o turismo no Estado. Organizar e dirigir certames, congressos e festejos oficiais. Apoiar iniciativas particulares que apresentem interesses públicos. Criar condições para desenvolver a mentalidade turística no Estado. Estimular a criação de organismos que tenham por finalidade incrementar o turismo.

Organizar o Calendário Turístico do Estado; colaborar no estudo de fixação de tarifas e de serviços de interesses ao turismo. E propor todas as providências que julgar úteis.

"O 1º Projeto, CRIANDO A SECRETARIA DE TURISMO E DO ESPORTE".

O 2º Projeto - Criando a Secretaria de Turismo e Superintendência do Esporte com o objetivo de desenvolver o esporte amador, relacionando-o com a indústria do Turismo. Visa oferecer condições para a contratação de técnicos profissionais de alto nível, desenvolvendo equipes de competição e de adestramento, e elevando o número de participantes em torneios nacionais e internacionais.

O 3º Projeto, autorizando o Executivo Estadual a efetuar o pagamento de taxas de iluminação de ginásios e outras dependências esportivas de agremiações amadoras do Paraná".

Isso virá facilitar aos menos favorecidos que, à noite, poderão treinar em seus estádios. Esse projeto visa dar condições a todos para praticarem o esporte amador.

"O 4º Projeto, criando a SUPERINTENDÊNCIA DO LITORAL PARANAENSE, com a finalidade de organizar e preparar a nossa Costa para o desenvolvimento do turismo. Essa lei tem por objetivo:

A) Criar convênios, planos comunitários de desenvolvimento, códigos de obras, postura e tributários;

B) Planificar, orientar e contactar com empresas para a aplicação de recursos financeiros no interesse do turismo;

C) Criar um escritório central para a captação de recursos dos impostos territoriais, prediais, etc.

O 5º Projeto, criando, na Secretaria de Turismo, departamento de esportes amadores, com a finalidade precípua de implantar, fiscalizar, supervisionar e orientar, as iniciativas de instituições esportivas, quer nos estabelecimentos de ensino em todos os graus, bem como às demais associações que praticam o esporte de interesse competitivo nos moldes Olímpicos.

O 6º Projeto, criando a Lei Estadual concedendo a atletas amadores prêmios especiais de incentivo a mérito, bolsas de estudos, amparo futuro - inclusive àqueles que conseguirem superar recordes brasileiros, panamericanos e olímpicos. Proporcionalmente, serão estendidos os mesmos prêmios aos técnicos e aos clubes a que pertencerem os atletas. A principal finalidade do plano de lei é incentivar a possibilitar a formação de equipes de competição em condições de projetar o Paraná, e o Brasil, simultaneamente, e redução de tensões sociais. No setor escolar, a Lei prevê o agraciamento de medalhas e bolsas de estudo.

A outra Lei, criando uma GUARDA ESPECIAL NA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO, com a finalidade de formação de tropa de elite nos moldes das existentes em países da Europa, objetivando atendimento público (orientação e comunicações em estações rodoviárias, ferroviárias, aeroportos, etc.); a guarda no Palácio Iguaçu e presença em principais solenidades oficiais, além de outras atribuições específicas relacionadas com a indústria de turismo".

Essa guarda é necessária principalmente nesses postos, porque, geralmente, as guardas ali existentes, nas estações rodoviárias, ferroviárias e aeroviárias, não têm condições para o atendimento a turistas.

Criando o Centro Paranaense de Formação Turística e Escolas de Indústria Hoteleira e Derivados, com a finalidade de formar profissionais gabaritados nos diversos níveis da estrutura do turismo. Pelo plano seriam criados cursos especiais, abrangendo as seguintes profissões:

1º - TURISMO

- a) guia intérprete
- b) guia regional
- c) guia de arte
- d) Correio de turismo
- e) Transferista
- f) Técnicas de viagens

2º - HOTELARIA

- a) Diretor de Hotel
- b) Recepcionista de Hotel
- c) Ecônomo
- d) Porteiro de Hotel
- e) Governante de andar
- f) Empregados de andar
- g) Barman
- h) Cozinheiro
- i) Empregado de mesa
- j) Escanção.

9 - Lei estabelecendo normas para o desenvolvimento do turismo com a regulamentação da indústria hoteleira e similares. O plano de lei com aproximadamente 200 (duzentos) artigos, visa:

- a) declarar de interesses para o turismo os estabelecimentos hoteleiros e similares;
- b) orientar, disciplinar e fiscalizar a indústria hoteleira e similares, de interesses para o turismo;
- c) orientar através de instruções e transmitir às Prefeituras Municipais a indústria hoteleira e similar seu interesse para o turismo. A legislação prevê oficialização de emblemas classificatórios de Hotéis, pensões, motéis e restaurantes de 1ª, 2ª e 3ª grandeza,

com base em tabela de dimensões e áreas mínimas além de inúmeros outros critérios.

Vou passar agora ao que poderíamos fazer com novos recursos em diversos lugares do Estado. Como exemplo, Vila Velha. Dizer-se uma transformação radical no conjunto de Vila Velha, com um projeto de interesse do Turismo, com os seguintes elementos:

Pelo DER - 3º Distrito Rodoviário, com sede em Ponta Grossa, que possui equipamento e elementos técnicos suficientes para o desempenho das modificações, a curto prazo, que seria o levantamento do leito da estrada numa cota superior a mais ou menos 4 metros, dando possibilidade para levantar também uma represa que ainda não deu tempo para construir, ainda não deu condições. Naquele tempo em que estava aqui, não tínhamos condições e também não tinha ainda esses conhecimentos turísticos. Levantar também aquela barragem, num nível de 3 metros. Com ela, levantar a possibilidade de alargamento em todo o contorno de Vila Velha, como possibilidades turísticas maravilhosas.

Com o levantamento da estrada, o Governo do Estado, através da Secretaria, colocará em concurso público um projeto preparado dentro da melhor técnica turística, projeto para restaurantes, bares, quiosques, enfim, todas essas obras para exploração e instituição do projeto, que seria entregue a empresas que quisessem construir naquele local.

Por intermédio do Departamento de Águas e Esgoto, fazer um chafariz, compressão de água, para dar uma atração maior a todos os que trafegam ali.

Nas paredes de Vila Velha, há aquele mato verde cobrindo todas aquelas falezias, então preparar pelo próprio Distrito Rodoviário o desmatamento, criando no seu interior o plantio de vegetação com flores, matos mesmo, para dar um colorido diferente.

Solicitar por intermédio da Copel que se faça um sistema de iluminação difusa e indireta, em todos os locais de interesse para o impacto noturno dos que trafegam por aquela rodovia.

Aeroporto de Curitiba - nosso aeroporto é o espelho da cidade. Todos aqueles que tem interesses na industrialização de Curitiba, esses grandes "big-shops" que vêm a Curitiba, todos encontram em Curitiba uma paisagem horrorosa em sua descida. O aeroporto não tem as mínimas condições para atrair qualquer pessoa que venha de fora. É necessário promover, por intermédio do Departamento de Estradas de Rodagem, seção de paisagismo, com técnicos especializados, implantação de uma praça condigna no meio daquele aeroporto. É impossível fazer sem onus nenhum para o Governo usando esses artifícios, pondo à apreciação dos arquitetos paranaenses que forneceriam gratuitamente, se desejassem, para utilidade pública, o projeto de uma praça adequada com a implantação no centro dela de um monumento que simbolizasse nosso Estado.

Hidro-Termas - Para o desenvolvimento das águas hidrotermais - Dorizon - Santa Clara - Lamberod: Utilizando os Distritos Rodoviários de São Mateus do Sul, Guarapuava e Piraí do Sul que estão em condições de preparar uma infraestrutura para trazer, sob concurso público nacional ou estrangeiro, uma execução de trabalho de campo de golf; Stand de tiro ao Vão e de Tiro ao Pombo; esplanada para uma hípica; lago artificial e courts de tenis.

Preparar o terreno necessário e projetar a construção de um hotel nos moldes que a Embratur desejar e por em concorrência pública. Tenho a certeza e a convicção de trazer empresas estrangeiras se as nacionais não quiserem competir.

Em Foz do Iguaçu, Guaíra e Itaipu as condições são as mesmas. Há possibilidade, fora do Parque Nacional, de se desenvolver uma área para esta finalidade. Portanto, há possibilidade de trazer várias empresas estrangeiras se as nacionais não quiserem entrar na concorrência. O Governo estudará uma área pré-fixada pela Secretaria de Turismo e para esta concorrência, com certeza, virão algumas dezenas de interessados.

O Governo do Estado também desapropriará para utilidade

pública, para interesse turístico áreas de terreno na Capital e Estado e no interior onde se observar a viabilidade para o desenvolvimento local do turismo. No caso das hidro-termais, Ilha do Mel, Rio Subterrâneo de Sangés, Caiobá, Guaíra, Itaipu, Iguaçu, observações de interesse imediato para sua desapropriação.

Em Curitiba, nas imediações do Centro Cívico, um local adequado para um Centro de Convenções, uma área para um grande hotel de categoria internacional, uma área para o Museu de Arte Contemporânea e uma área para o Museu de Cera com personalidades do século XX.

Em Caiobá desapropriar, com urgência, um terreno para que seja implantado um hotel, porque nas estâncias balneárias, dentro de pouco tempo, não terão mais possibilidade.

Na Ilha do Mel, fazer sua desapropriação ou então fazer um convênio com o Governo Federal para que seja implantado um hotel de categoria internacional, e construídas pousadas, iate clube, campo de golf, etc.

Desde que sejam aprovadas, esta lei de regulamentação da indústria hoteleira, tenho certeza, que aparecerão vários e vários interessados em construir e explorar estas obras.

Canguiri e Castelo Branco. Tendo em vista o esporte do turismo poder-se-ia implantar um campo de golf de categoria internacional, um stand de tiro de voo e de tiro ao pombo e também uma hipica com o aproveitamento das instalações já existentes no Parque Castelo Branco, onde já existem bancada, esplanada e cocheiras.

A filosofia destas implantações é em razão de que em todos os Congressos de esporte do mundo há interesse em fazer competições internacionais. Todos os "experts" da indústria européia quando questionados se desejam instalar indústrias na América do Sul, as perguntas que fazem são corriqueiras: se há campos de golfe, se há atrativos esportivos para este desenvolvimento.

Nossa Capital carece de instalação de nova praça como esta, não existe nenhuma. Colocar no meio desta praça de esportes um "stand" do BADEP, onde o próprio BADEP nessa convenção, nessa fórmula, possa mostrar o que é o Paraná. Então, eu tenho certeza que, com isto, ele vai carrear grandes empresas para o nosso Estado.

Tem um Canal de Regatas, para fazer com facilidade e com aproveitamento do material deste canal, fazer-se a Avenida das Torres.

O Canal de Regatas é um canal que tenha 2 mil metros de comprimento, e que tenha 200 m de largura por 1 m de profundidade. Nós temos um rio, uma esplanada entre a estrada de Paranaguá e a estrada de São José dos Pinhais. Abrindo-se uma canalização já vai regularizar o leito daquele rio. Essa canalização, o material dele exercido, poder-se-á fazer a Avenida das Torres e tampar todos aqueles buracos infestados de mosquitos, onde está, projetado, hoje, o Parque do Iguaçu. Então, com uma finalidade de construir este canal, já serão atingidas duas finalidades, tampar todos os buracos e fazer a infraestrutura, o estudo da Avenida das Torres.

Como fazer isto?

— O Departamento de Estradas de Rodagem tem "drag lines", no meu tempo tinha uns 5 ou 6, talvez tenha, hoje, 10 ou 20; em 2, 3 meses, este canal estará feito, estará em condições de oferecer regatas à nossa juventude, terá condições de enfrentar o problema esportivo de nossa terra, e aproveitando justamente para fazer a Avenida das Torres, que é um dos elementos primordiais para o nosso acesso a Curitiba.

Nós temos um negócio de interesse turístico no esporte, com facilidade de se fazer, que seria uma descida de montanha. Nós temos a Serra de São Luiz do Purunã; seria o caso do Governo desapropriar uma faixa de uns 200 m de largura no tope mais alto do Purunã, lá em baixo uns 28 k e poucos, o Departamento de Estradas de Rodagem através do 9º Distrito Rodoviário faria o destocamento e terraplanagem e abriria concorrência pública para ser feita uma faixa de espuma de gelo, que hoje é um "hobby" na Europa, e eles tem interesse. Foi feito isto na África do

Sul, em Loanda, onde quase só tem pretos, existem 200.000 brancos, já existem duas lá.

Nós temos esse acesso da Avenida das Torres que é uma obra que nós necessitamos com grande urgência, porque é a entrada de Curitiba, todos aqueles que demandam do Rio Grande do Sul, que vêm da Argentina, do Uruguai com acesso por Curitiba, ou, aqueles que vêm do Norte, do Nordeste com estágio no Rio, que vão com destino ao Rio Grande do Sul, Argentina, Uruguai, têm por base obrigatória, o pernoite em Curitiba; todos os Deputados, o pessoal do Interior que vêm do Sudoeste, do Oeste com destino também a esses dois lugares, têm também, por base obrigatória, o pernoite em Curitiba; o pessoal que vem lá de Foz do Iguaçu, do Paraguai têm o mesmo objetivo.

Infelizmente esse traçado de Curitiba é um traçado no trecho do Pinheirinho ao Atuba, é na baixada do Bouqueirão, é o lugar mais feio de Curitiba, é um lugar que não tem condições e é a entrada, o espelho da cidade. Trafegam nessa estrada perto de 30.000 carros diários, de todos esses setores que trafegam aí, portanto, um número de 70 mil e poucos dando a média de 2 pessoas por automóvel. 70 mil e poucas pessoas, que trafegam. Este seria o ponto de pernoite, mas, o que acontece?

— Curitiba está escondida atrás desta baixada do Bouqueirão onde estão aquelas favelas, onde estão as casas mais paupérrimas de Curitiba. É necessário abrir-se esta Avenida das Torres, porque justamente quando o turista vem do Rio Grande do Sul pelo litoral, abrindo a Avenida das Torres, vão subir no alto do Corte Branco, e do Corte Branco tem um panorama da cidade, no sentido longitudinal da Rua XV de Novembro e da Rua Vicente Machado dando a impressão de uma paulicéia, que engana qualquer um sobre o tamanho da cidade. Este é um dos motivos também para o interesse de se fazer com que esses turistas que entrem em Curitiba permaneçam aqui 1 ou 2 dias e não fujam para o Interior.

O SR. MAURÍCIO FRUET — Gostaria, Dr. Ayrton Cornelsen, de agradecer a gentileza de sua presença nesta Sessão, e mais uma vez, dizer da sua disposição em colaborar com turismo no Estado do Paraná, e ao mesmo tempo, agradecer a forma gentil com que V. S. se houve na elaboração deste Projeto. Mas, para que não ficasse despercebido eu pediria, se assim entendesse V. S., que mostrasse algumas peças de "lay out" elaboradas por V.S., com relação ao provável aproveitamento do Estado do Paraná.

O SR. AYRTON CORNELSEN — Foram feitos vários tratados de aproveitamento para os turistas terem férias nos seus fins de semana. Eu aí, botava o interior, porque o turismo está completamente apagado. Temos aqui o centro de preparação de formação turística, é um morro com vários caminhos, a todos aqueles que desejam entrar neste curso, saber o grau de cultura dele (mostrando os arquivos) e até onde ele chega. Quanto mais cultura, vai atingindo a chefia do hotel. Aqui diz: "Escolha na Hotelaria uma Profissão de Futuro", o curso de cozinha, de mesa, enfim. Aqui, tem um cronograma de funcionamento para se atingir as metas de todos os setores relacionados ao turismo, para as pessoas interessadas, principalmente aquelas que exercem suas atividades em hotéis mais categorizados. Porque um hotel não pode estar qualificado como um outro. Se tem uma convenção digamos, num hotel que diz que é de três estrelas, mas cobra o preço de um de cinco estrelas. Ou às vezes não tem sequer condições de um que é de três estrelas. Cada qual, então, vai procurar ser o melhor para poder cobrar o preço de tabela. Existe uma tabela mínima, indispensável para cada categoria.

Este aqui, é um projeto todo ele, diz respeito a regulamentação hoteleira, está aqui, tudo compilado. Creio que não há mais nada.

O SR. MUGGIATI FILHO — Gostaria de registrar em nome da Bancada do MDB, não só a satisfação, mas principalmente o aproveitamento que todos tivemos com a presença de S. V. na Tribuna, fazendo a explanação deste plano de turismo.

Desejo confessar que V. S. que realmente talvez seja esta a primeira vez que o turismo tenha sido tratado nesta Casa com a dimensão com que V.S. o abordou.

Temos a certeza de que um projeto desta natureza deverá servir não só para nós, mas para o próprio Estado do Paraná, e, inclusive, para o povo paranaense porque V.S. abordou o aspecto humano do turismo em relação a nós mesmos.

Isto tudo poderia servir de ainda base a que o Paraná realize verdadeiramente o turismo que todos nós, interessados no desenvolvimento do Estado, sempre pensamos ver realizado.

Em nome do MDB congratulo-me com V.S. Sentimo-nos realmente orgulhosos de que o Paraná conte com uma expressão cultural do nível de V. Exa.

OSR. AYRTON CORNELSEN – Quero agradecer e fico à disposição de todos os Deputados, dizendo que não tenho cor partidária e fiz a exposição a pedido de um Deputado que prezo muito e, como paranaense, sinto-me honrado em poder fazer alguma coisa pelo Paraná.

O SR. LUIZ GABRIEL SAMPAIO – Apenas uma observação. V. S. quando se referia às medidas, entre elas citou a criação de uma Secretaria de Turismo especializada. A observação que faço é a seguinte. Temos um órgão, como bem observou o Deputado Trajano, que é a PARANATUR. Acho que tão somente uma modificação de Departamento ou de órgão para um outro órgão como uma Secretaria, não seria a medida suficiente.

No Brasil - e esta é uma opinião pessoal - temos a tendência de mudar o nome das coisas. Mudar nome de Departamentos que fazem as mesmas coisas para outro serviço com os mesmos defeitos, as mesmas insuficiências, os mesmos erros.

Creio que a criação de Secretaria não fosse o melhor, mas o funcionamento, com o apoio de um órgão que já existe, que é a PARANATUR. Só a mudança de sigla ou nome, não seria a medida a ser buscada pelo Paraná, mas tão somente a PARANATUR tivesse efetivamente, o seu desenvolvimento como instituição de turismo, para que pudesse ter aquela eficácia que o Sr. falou que todos desejamos.

O SR. AYRTON CORNELSEN – Muito obrigado. Acredito que seria necessário uma verdadeira alfabetização geral de turismo para se começar. Porque é muito difícil transformar uma coisa viciada. A PARANATUR não se enquadra ao turismo propriamente técnico, mas ao turismo de férias, não ao turismo dirigido, não ao turismo contratado.

Porque, o turista tem facilidade de se deslocar da Europa para cá, mas aqui há dificuldade de se deslocarem de um lugar para outro, ou mesmo de se acomodarem.

Houve o caso de uma grande companhia hoteleira, fez um estudo sobre o Brasil e tinha reservado, pela EMBRATUR, acomodações para 120 pessoas. Eu fazia parte da comitiva que vinha ao Brasil. Mas, houve uma pane no avião que saiu de Califórnia e tivemos que pousar na Nicarágua. E quando chegamos ao Brasil, no dia seguinte, não haviam mais as acomodações reservadas nos hotéis do Rio de Janeiro. Para acomodar essas 120 pessoas, era preciso 14 hotéis, e era época de Carnaval.

Passado mais de um ano e pouco, essa companhia hoteleira pretendeu se implantar aqui no Brasil. A idéia era construir um hotel de primeira categoria no Rio de Janeiro, Bahia, Foz do Iguaçu e Curitiba. Mas, por que Curitiba? Curitiba que quase nem consta no mapa do Brasil? Então fui saber porque estava indicada a cidade de Curitiba com prioridade para instalação de um hotel de categoria internacional. Aí tive conhecimento de que as estatísticas demonstram que o pessoal que vem da Europa vem diretamente ao Rio de Janeiro, ou Bahia, quase sempre no Rio de Janeiro. E de lá se deslocam para o Sul, porque é na Região Sul que existem 33 milhões de estrangeiros. Então, Curitiba, é lugar de pernoite. Mas, essa Companhia só não se instalou aqui, porque no Brasil ainda não temos uma regulamentação da indústria hoteleira.

Quando dermos o primeiro passo, tenho certeza que a EM-

BRATUR vai copiar a nossa lei de regulamentação hoteleira. Porque ainda não temos hotéis de 5 estrelas, existem os que se dizem nessa categoria mas, tecnicamente, não estão enquadrados dentro da classificação internacional.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE – Dr. Cornelsen, gostaria de, em nome da Mesa, agradecer os esclarecimentos que o Sr. nos trouxe e que são ligados ao turismo.

Muito obrigado.

Suspendo a Sessão por cinco minutos, para que os Srs. Deputados possam cumprimentar nosso ilustre convidado.

(É suspensa a Sessão)

O SR. PRESIDENTE – Está encerrada a Hora do Expediente. Passa-se à

ORDEM DO DIA

com a presença de 45 Srs. Deputados.

Sobre a mesa, Projeto de Lei de autoria do Sr. Deputado Fabiano Braga Cortes, constante do Expediente. Necessita de apoio – Apoiado. – Irá à Comissão de Constituição e Justiça.

Projeto de Lei de autoria do Sr. Deputado Ivo Thomazoni, constante do Expediente. Necessita de apoio. Apoiado – Irá à Comissão de Constituição e Justiça.

Passaremos à apreciação da matéria constante da Ordem do Dia, conforme avulso distribuído aos Srs. Deputados.

2ª DISCUSSÃO – do Projeto de Lei nº 70/72, de autoria do Deputado Domício Scaramella, que autoriza o Poder Executivo criar sob Regime de Fundação, uma Escola Técnica destinada à aprendizagem industrial, na Cidade de União da Vitória. Pareceres favoráveis da C.C.J., C.F. e C.P.I. – Aprovado artigo por artigo.

O SR. MUGGIATI FILHO – (Pela ordem) Sr. Presidente, solicito verificação de votação.

O SR. PRESIDENTE – Deferido o pedido. Os Srs. Deputados que aprovam queiram se levantar. 24 aprovam. Os Srs. Deputados que rejeitam queiram se levantar. Nenhum rejeita. Não há quorum para votação.

O SR. IVO THOMAZONI – (Pela ordem) Sr. Presidente, solicito à V. Exa. que determine verificação de quorum através de chamada nominal dos Srs. Deputados.

O SR. PRESIDENTE – Deferido o pedido. (Soam as campanhas). o sr. 1º Secretário fará a chamada nominal dos Srs. Deputados.

(É procedida a chamada nominal dos Srs. Deputados).

O SR. PRESIDENTE – Responderam à chamada nominal 28 Srs. Deputados. Há quorum para a votação. Em votação o Projeto de Lei nº 70/72 – Aprovado.

2ª DISCUSSÃO – do Projeto de Lei nº 278/73, de autoria do Deputado Haroldo Bianchi, que autoriza o Poder Executivo declarar de Utilidade Pública a “Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais”, da Cidade de Ibiti. Pareceres favoráveis da C.C.J. e C.F. – Aprovado, artigo por artigo.

2ª DISCUSSÃO – do Projeto de Lei nº 8/74, de autoria do Deputado Rosário Pitelli, que declara de Utilidade Pública, o Albergue Noturno Olímpia Ferreira da Cidade de Alvorada do Sul. Pareceres favoráveis da C.C.J. e C.P.I. – Aprovado artigo por artigo.

1ª DISCUSSÃO - do Projeto de Resolução nº 29/73, de autoria do Deputado Maurício Fruet, que institui o Ciclo de Estudos sobre Problemas Brasileiros, com a finalidade que especifica. Parecer favorável da C.C.J. - Aprovado.

Projeto de Resolução nº 29/73

A Assembléia Legislativa do Estado do Paraná

R E S O L V E:

- Art. 1º - É instituído o Ciclo de Estudos Sobre Problemas Brasileiros.
- Art. 2º - O Ciclo tem por finalidade:
- Conhecer os problemas nacionais, numa visão global, especialmente no que tange ao desenvolvimento econômico, social e político;
 - permitir aos Deputados Estaduais e aos demais participantes do Ciclo, a análise das principais necessidades, tendências e possibilidades do desenvolvimento brasileiro, onde necessariamente estão inseridas as perspectivas econômicas e sociais do Paraná;
 - sugerir medidas para acelerar o desenvolvimento econômico e social do Paraná que possam emergir da análise dos aspectos globais do desenvolvimento nacional.
- Art. 3º - O Ciclo de Estudos será realizado no mês de maio da 2ª e da 4ª sessão legislativa, tendo como sede a Assembléia Legislativa do Estado.
- Art. 4º - Do Ciclo de Estudos poderão participar representantes dos Poderes Públicos Federal, Estadual e Municipal, órgãos técnicos e científicos, representantes de entidades estudantis de grau médio e universitários, entidades interessadas e convidados e os inscritos na forma do regulamento.
- Art. 5º - A partir da data da aprovação desta Resolução, cada uma das Comissões Permanentes deste Legislativo indicará um deputado para constituir a Comissão Executiva que terá as seguintes atribuições:
- elaborar o Regulamento e o Calendário do Ciclo de Estudos;
 - organizar o temário;
 - fixar o orçamento das despesas;
 - coordenar sua organização e realização;
 - dar ampla divulgação às conclusões do Ciclo de Estudos Brasileiros, bem como os resultados subsequentes, publicando os "Anais".
- Art. 6º - A Comissão constituída nos termos do art. 5º será instalada 10 dias após a aprovação deste projeto, e elegerá, em sua primeira reunião, 1 (um) Presidente e 1 (um) Vice-Presidente considerados coordenadores.
- Art. 7º - A Comissão a que se refere o artigo anterior iniciará seus trabalhos 5 (cinco) dias após sua instalação e apresentará à Mesa da Assembléia Legislativa, até 45 (quarenta e cinco) dias após sua instalação, a conclusão do estudo e planejamento da matéria constante das letras "a", "b", "c", "d" e "e" do artigo 5º.
- Art. 8º - Durante o período da realização do "Ciclo de Estudos", as sessões da Assembléia Legislativa serão dedicadas exclusivamente à pauta do trabalho constante e do respectivo temário.
- Art. 9º - O trabalho prestado às Comissões Técnicas do "Ciclo de Estudos", a juízo da Comissão Executiva, será considerado como serviço relevante prestado ao Estado, com a concessão de diplomas alusivo. Também a juízo da Comissão Executiva, poderão ser conferidos diplomas aos demais participantes do "Ciclo de

Estudos".

Art. 10º - Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, em 24 de abril de 1973.

a) MAURÍCIO FRUET - Deputado Estadual

JUSTIFICAÇÃO: Este é um daqueles projetos que se justificam pelo próprio texto.

Sua finalidade é das mais elevadas, visto como visa situar o Poder Legislativo no centro de uma de suas funções mais destacadas modernamente, ou seja, na de "forum" de debates, levantamentos, pesquisas, numa palavra de diagnosticar os problemas postos sob a ação do mandatário popular.

Sua conformidade é flagrante, agora que, no Brasil, se cogita da reforma do Poder Legislativo, no sentido de modernizá-lo estrutural e funcionalmente, em harmonia com as realidades do mundo de hoje.

COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA

Projeto de Resolução nº 29/73

PARECER

- O presente projeto de resolução de autoria do nobre Deputado Maurício Fruet, visa instituir o Ciclo de Estudos sobre Problemas Brasileiros, a ser patrocinado pelo Poder Legislativo.
- Nele estão preconizadas as finalidades do referido Ciclo de Estudos, que se nos afiguram do mais alto interesse para o nosso Estado, posto que possibilitará conhecer os problemas nacionais, especialmente o desenvolvimento econômico social e político, permitindo ainda aos Deputados estaduais e demais participantes do Ciclo, a análise das principais necessidades para o desenvolvimento brasileiro, nele inseridas as perspectivas econômicas, sociais e políticas do Paraná.
- O projeto é oportuno e encontra amparo legal e constitucional, razão pela qual somos favoravelmente à sua APROVAÇÃO.

É o parecer.

Sala das Comissões, em 30 de maio de 1973.

- ANTONIO COSTA - Presidente
- NELSON BUFFARA - Relator.

O SR. PRESIDENTE - Esta Presidência despacha ao Departamento Legislativo, dando condições para anotar; dando provimento ao que preceitua o artigo 38 do Regimento Interno desta Assembléia Legislativa, a Aliança Renovadora Nacional, através de sua Liderança indica para os fins de direito, os nomes dos Senhores Deputados da ARENA que deverão compor as diferentes Comissões Técnicas conforme abaixo relaciona:

Senhor Presidente

Dando cumprimento ao que preceitua o art. 38 do Regimento Interno desta Assembléia Legislativa a ALIANÇA RENOVADORA NACIONAL, através desta Liderança, INDICA, para os fins de direito, os nomes dos Senhores Deputados da ARENA que deverão compor as diferentes Comissões Técnicas, conforme abaixo relaciona:

COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA:

Membros Efetivos:

FABIANO BRAGA CORTES, ACCIOLY NETO, DÁCIO

LEONEL, EZEQUIAS LOSSO, LUIZ ROBERTO SOARES, IVAN RUPPEL;

Suplentes:

JURANDIR MESSIAS, BASÍLIO ZANUSSO, WILSON FORTES, JORGE SATO, WERNER WANDERER, LUIZ ALBERTO DE OLIVEIRA.

COMISSÃO DE FINANÇAS:

Membros Efetivos:

QUIELSE CRISÓSTOMO DA SILVA, GILBERTO CARVALHO, MATTOS LEÃO, GABRIEL MANOEL;

Suplentes:

LUIZ ROBERTO SOARES, ACCIOLY NETO, DAVID FEDERMANN, JOÃO SIONI.

COMISSÃO DE ORÇAMENTO:

Membros Efetivos:

FUAD NACLI, WILSON FORTES, JORGE SATO, EGON PUDELL;

Suplentes:

LUIZ ALBERTO DE OLIVEIRA, IVAN RUPPEL, LÁZARO DUMONT, ROSÁRIO PITELLI.

COMISSÃO DE AGRICULTURA, INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Membros Efetivos:

LUIZ ALBERTO DE OLIVEIRA, ALFREDO GULIN, LÁZARO DUMONT.

Suplentes:

BASÍLIO ZANUSSO, WERNER WANDERER, ROSÁRIO PITELLI;

COMISSÃO DE INSTRUÇÃO PÚBLICA:

Membros Efetivos:

JURANDIR MESSIAS, WERNER WANDERER, ROSÁRIO PITELLI;

Suplentes:

GABRIEL MANOEL, EGON PUDELL, GILBERTO CARVALHO;

COMISSÃO DE TERRAS, COLONIZAÇÃO E IMIGRAÇÃO:

Membros Efetivos:

EGON PUDELL, LÁZARO DUMONT, JOÃO SIONI;

Suplentes:

ALFREDO GULIN, DAVID FEDERMANN, IVAN RUPPEL;

COMISSÃO DE SAÚDE PÚBLICA:

Membros Efetivos:

QUIELSE CRISÓSTOMO DA SILVA, DAVID FEDERMANN, MATTOS LEÃO;

Suplentes:

LUIZ ROBERTO SOARES, GABRIEL MANOEL, EZEQUIAS LOSSO;

COMISSÃO DE TURISMO:

Membros Efetivos:

WILSON FORTES, GILBERTO CARVALHO, JURANDIR MESSIAS;

Suplentes:

QUIELSE CRISÓSTOMO DA SILVA, WERNER WANDERER, JOÃO SIONI;

COMISSÃO DE POLÍCIA:

Membros Efetivos:

ROSÁRIO PITELLI, WERNER WANDERER, JOÃO SIONI NETO;

Suplentes:

WILSON FORTES, ALFREDO GULIN, BASÍLIO ZANUSSO;

COMISSÃO DE REDAÇÃO:

Membros Efetivos:

BASÍLIO ZANUSSO, FRANCISCO ESCORSIN, LUIZ ALBERTO DE OLIVEIRA.

Suplentes:

WILSON FORTES, JOÃO SIONI NETO, DAVID FEDERMANN;

COMISSÃO DE TOMADA DE CONTAS:

Membros Efetivos:

FRANCISCO ESCORSIN, GABRIEL MANOEL, BASÍLIO ZANUSSO;

Suplentes:

WERNER WANDERER, MATTOS LEÃO, IVAN RUPPEL;

COMISSÃO DE OBRAS, TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES:

Membros Efetivos:

ALFREDO GULIN, DAVID FEDERMANN, FUAD NACLI;

Suplentes:

EGON PUDELL, JORGE SATO, FRANCISCO ESCORSIN,

Sala das Sessões, em 10 de março de 1975.

a) IVO THOMAZONI – Líder da ARENA

O SR. PRESIDENTE – Sobre a mesa, Requerimento de autoria do Sr. Deputado Dácio Leonel, solicitando voto de pesar pelo falecimento do Sr. Virgílio Jorge, ocorrido em Londrina. Em discussão. Encerrada a discussão. – Em votação.

O SR. DÁCIO LEONEL – (Para encaminhar a votação) Sr. Presidente, o presente Requerimento que encaminho à consideração do Plenário, para que se consigne em Ata um voto de pesar pelo falecimento do Sr. Virgílio Jorge, falecido ontem em Londrina, prende-se ao fato de se tratar de um cidadão que ajudou construir Londrina, é um dos pioneiros na Capital do Norte chegou em Londrina em 1932. A sua vida em Londrina está baseada na indústria da panificação, foi o primeiro a instalar ali uma indústria de panificação, criando na época a Panificadora Olímpia que, durante estes 43 anos vem funcionando em Londrina.

Virgílio Jorge deixa 14 filhos radicados em Londrina e 39 netos. É justo pois, que se reconheça o seu trabalho e a sua participação no gigantesco progresso da Capital do Café, daquela cidade onde ele viveu a maior parte da sua existência acompanhando e ajudando a transformar as picadas de 32, na extraordinária cidade de hoje.

Esta a razão de haveremos encaminhado à Mesa e à consideração do Plenário este voto de pesar pelo seu passamento, que, sem dúvida alguma entristece muito a comunidade londrinense. (Sem revisão do Orador).

O SR. PRESIDENTE – Em votação o Requerimento de autoria do Sr. Dácio Leonel – Aprovado.

Requerimento de autoria do Sr. Deputado Maurício Fruet, constante do Expediente, solicitando sejam encaminhados expedientes aos Srs. Ministro dos Transportes, Diretor do D.N.E.R. e outras entidades, no sentido de serem efetuados estudos visando o asfaltamento da Estrada da Ribeira – Aprovado.

Requerimento de autoria do Sr. Deputado Maurício Fruet, constante do Expediente, solicitando a transcrição nos Anais da Casa, dos Editoriais publicados pelo jornal "O Estado do Paraná", sob os títulos "A Estrada da Ribeira" e "Acelerar o Ritmo". – Aprovado. (Os Editoriais a serem transcritos, acham-se publicados no final desta Ata).

Requerimento de autoria do Sr. Deputado Gássio Pereira, constante do Expediente, solicitando seja encaminhado expediente ao Sr. Secretário de Educação e Cultura, consubstanciado em apelo para que o Estado assuma a responsabilidade pela manutenção dos ginásios nos Distritos de Tamarana, Irerê e Paiquerê no Município de Londrina. – Em discussão.

O SR. GILBERTO CARVALHO – Para discutir, solicito a palavra, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE – Fica a discussão adiada para a próxima Sessão.

Requerimento de autoria do Sr. Deputado Otássio Pereira, constante do Expediente, solicitando seja encaminhado apelo ao Sr. Secretário de Saúde Pública, para que o Estado através da referida Secretaria, assuma a responsabilidade pelo funcionamento e manutenção do Hospital de Rolândia, já em fase de conclusão. – Aprovado.

Requerimento de autoria do Sr. Deputado David Federmann, constante do Expediente, solicitando seja designado uma Comissão de Srs. Deputados, para representarem esta Casa, na posse do Sr. Prefeito Municipal de Ponta Grossa. – Aprovado.

Esta Presidência designa os Srs. Deputados David Federmann, Luiz Carlos Zuk e Fabiano Braga Cortes, para comporem a referida Comissão.

Requerimento de autoria do Sr. Deputado Gabriel Manoel, constante do Expediente, solicitando voto de aplauso e agradecimento do povo do Município de Carlópolis, ao Sr. Governador do Estado e demais autoridades pela instalação de uma Agência do Banco do Estado na referida cidade. – Aprovado.

Requerimento de autoria do Sr. Deputado Gabriel Sampaio, constante do Expediente, solicitando voto de congratulações aos atletas paranaenses, pela extraordinária performance no campeonato Sul-Americano de natação, realizado em Arica, no Chile. – Aprovado.

Requerimento de autoria do Sr. Deputado Gabriel Sampaio, constante do Expediente, solicitando seja encaminhado expediente aos Srs. Presidente do Banco do Estado do Paraná, Diretor da Carteira Rural e Diretor da Carteira da Zona Norte, agradecendo o empenho na criação da Agência do Banestado em Santa Izabel do Ivaí – Aprovado.

Requerimento de autoria do Sr. Deputado Gabriel Sampaio, constante do Expediente, solicitando seja encaminhado apelo ao Sr. Presidente do Banco do Brasil S/A., no sentido de que determine as providências, objetivando a instalação da já criada Agência do referido estabelecimento de crédito, em Santa Izabel do Ivaí – Aprovado.

Requerimento de autoria do Sr. Deputado Gabriel Sampaio constante do Expediente, solicitando seja encaminhado expediente ao Sr. Secretário de Viação e Obras Públicas, encarecendo urgência nos reparos do prédio próprio da Secretaria de Agricultura, setor regional de Maringá, avariado pelo vendaval de novembro último. – Aprovado.

Requerimento de autoria do Sr. Deputado Adalberto Duros, constante do Expediente, solicitando seja encaminhado expediente ao Sr. Ministro dos Transportes, no sentido de que aquela autoridade federal, procure uma solução viável para o problema concernente ao Porto de Antonina. – Aprovado.

Requerimento de autoria do Sr. Deputado Lázaro Dumont, lido da Tribuna, solicitando seja encaminhado expediente ao Sr. Ministro da Agricultura, visando o aumento das cotas de trigo, liberação definitiva para os moinhos locais. – Aprovado.

Requerimento de autoria do Sr. Deputado Lázaro Dumont, constante do Expediente, solicitando seja encaminhado expediente ao Sr. Ministro da Agricultura, visando antecipação e aumento de preço do trigo para a safra de 1975. – Aprovado.

Requerimento de autoria do Sr. Deputado Lúcio Machado, constante do Expediente da Sessão anterior, com sua discussão adiada, solicitando a constituição de uma Comissão de Srs. Deputados, sobre acontecimentos que envolvem os dois Partidos. – Em discussão.

O SR. PRESIDENTE – Com a palavra o autor do Requerimento.

O SR. LÚCIO MACHADO – Este meu Requerimento ontem

apresentado à Casa, pedindo providências sobre o episódio ocorrido com a eleição da Câmara Municipal de Santo Antonio da Platina, quero inicialmente, afirmar, que ele foi encaminhado a meu ver à sua certa e exata procedência. Entretanto, após mantido entendimento com o ilustre Líder da nossa Bancada e Presidente do nosso Partido, Deputado Muggiati Filho, com referência ao Requerimento na pauta e em votação, e de minha autoria, resolvi, Sr. Presidente, neste momento, solicitar a retirada da pauta, a fim de encontrar melhor forma que produza meios mais eficientes, com tramitações mais urgentes para a resolução do episódio com o problema ocorrido com a eleição da Câmara de Santo Antonio da Platina, onde se caracterizou atos de inversão à ordem política e envolvendo a representação de dois Partidos, do MDB e da ARENA. Quero entretanto, deixar bem claro, Sr. Presidente, Srs. Deputados, que a representação política dos dois Partidos com assento nesta Casa, são responsáveis pela ordem representativa do Partido.

Meu Requerimento, data vênica, foi dirigido à fonte incontestável de direito, e a esta Casa Legislativa. Não pedi, não solicitei da Casa qualquer medida de represália quanto à ocorrência denunciada, solicitei, Sr. Presidente, Srs. Deputados, que se procedesse a verificação do fato denunciado, a verificação pela representação partidária dos dois Partidos desta Casa, a verificação do fato denunciado para que, posteriormente, fosse encaminhado a quem de direito para a resolução do problema e a coibição do abuso cometido na eleição caramatícia do meu município de Santo Antonio da Platina.

Desta forma, acatando, irei acatar sempre a observação e a indicação da Liderança do meu Partido, visto nela, estar a presença, da inteligência e da cultura, e do pensamento do ilustre Deputado Muggiati Filho, retiro temporariamente, o meu Requerimento da pauta, mas virei aqui insistir novamente, Srs. Deputados, que essa resolução parece necessária, para a paz e a harmonia política do meu município, que não fora alcançada através de minha solicitação, através da Tribuna desta Casa, de que me honro também de ser um dos representantes do povo do Paraná.

Peço, portanto, Sr. Presidente, que seja retirado da pauta o meu Requerimento.

O SR. MUGGIATI FILHO – (V. Exa. permite um aparte? (Assentimento).)

Nobre Deputado, estamos acompanhando com atenção o discurso de V. Exa. que como sempre, revela toda ponderação e inteligência que caracteriza a sua atuação política.

(Assume a Presidência o Sr. Deputado José Antonio Del Ciel).

Realmente, nestes entendimentos que mantivemos não vimos outra coisa do que colocar os assuntos políticos nos seus lugares de modo a que mesmo na disputa de posição pelos dois Partidos se processe o encaminhamento de qualquer matéria, de qualquer problema dentro do respeito e da liberdade que se fazem necessários.

V. Exa. conta, porisso, com todo o apoio de nossa Bancada e, tenho certeza, de todo nosso Partido. Aproveito este ensejo em que V. Exa. traz este problema à Casa que talvez, como nós bem acentuamos em nossos entendimentos, em nossas conversações, é assunto de profunda indagação sobre a competência de cada um de nós como Deputado Estadual. Mas, parece-me importante, Deputado Lúcio Machado, que neste momento a matéria retirada por V. Exa. no Requerimento que V. Exa. retira de discussão, envolve também o outro Partido, a ARENA e fica também um apelo nosso no sentido de que o seu ilustre Líder aqui presente e seus representantes eleitos, todos eles, em sua condição de representantes do povo paranaense, verifiquem dentro das atribuições de cada um de nós como representante do partido, aquilo que lhes cabe fazer visando a solução do problema de Santo Antonio da Platina, onde representantes dos dois partidos feriram, não só a legislação vigente, mas também teriam contado para isso com a participação, embora apenas em sua presen-

ça, de autoridade que devem zelar pela segurança dos dois partidos.

Congratulamo-nos pela sua decisão e conte V. Exa. com todo nosso apoio.

O SR. LUCIO MACHADO – Obrigado.

Agradeço o aparte do ilustre Líder de meu Partido e reformulo à ARENA o pedido de participação para que se estabeleça a harmonia partidária em meu Município.

O SR. DÁCIO LEONEL – V. Exa. permite um aparte? (Assentimento). Ilustre Deputado, devo confessar de início que também vejo com satisfação a atitude tomada por V. Exa. em atender as ponderações do Líder de sua Bancada de impedir o encaminhamento que nos propunhamos a respeito desta matéria.

Entendia, quando da primeira vez que V. Exa. ocupava a Tribuna para tratar do assunto que no episódio das eleições da Câmara Municipal de Santo Antonio da Platina teriam ocorrido atos ou fatos que poderiam ser impedidos com violência e exorbitância de autoridades policiais. Foi o entendimento que tive e devo dizer a V. Exa. que a minha preocupação pela retirada desta matéria é no sentido apenas de preservar uma condição desta Casa Legislativa no sentido do propósito inicial de uma Comissão que fosse a Santo Antonio da Platina. Devo confessar que caracterizadas estas arbitrariedades, ilustre Deputado, e voltando V. Exa. a reafirmar nesta Casa seu pedido de providências energéticas a serem tomadas, V. Exa. esteja tranquilo, contará com o apoio decidido dos homens que compõem a Bancada da ARENA, porque, como bem disse V. Exa., não podemos permitir que episódios dessa natureza possam trazer essas complicações na ordem de uma Câmara Municipal.

Era apenas esse aparte que queria oferecer a V. Exa., cumprimentando-o e dando nossa total solidariedade no trato de um problema que é de interesse de todos.

O SR. LÚCIO MACHADO – Agradeço o aparte que V. Exa.

E, ao retirar meu Requerimento, deixo meus agradecimentos pelo interesse de todos aqueles que participaram na resolução do episódio que feriu frontalmente a estrutura de nosso Partido, em minha cidade, Santo Antonio da Platina.

Muito obrigado.

– (Sem revisão do orador).

O SR. PRESIDENTE – Esta Presidência defere o Requerimento de retirada do Requerimento de autoria do Sr. Deputado Lúcio Machado.

Concedo a palavra, para explicação pessoal, ao Sr. Deputado Muggiati Filho.

O SR. MUGGIATI FILHO – (Para explicação pessoal) Sr. Presidente, nobres Srs. Deputados.

Mereceu especial atenção de nossa parte, a informação que aqui trouxe o ilustre Líder da ARENA e do Governo, Deputado Ivo Thomazoni, com relação à sabatina a que se propõe o Dr. Saul Raiz, diante dos Srs. Deputados.

Com relação à premissa dessa informação, gostaríamos apenas de deixar esclarecido, não porque merecesse retificação – que não é o caso – mas, face à posição que ora vamos registrar nos Anais desta Casa, da Bancada do MDB, naquilo em que o eminente Deputado Ivo Thomazoni disse com respeito aos nossos preliminares entendimentos havidos nesse sentido.

Em verdade, Sr. Presidente, preliminarmente, e após o noticiário havido na imprensa da Capital, de que muitos dos Srs. Deputados estariam interessados em sabatar o Dr. Saul Raiz, a quem recairá, por certo, a indicação para o cargo de Prefeito, por parte do futuro Governador, assim que empossado em suas funções.

Antecipando qualquer discussão em torno da matéria “ad referendum”, de nossa Bancada, realmente já havíamos contado com a predisposição do eminente Líder do Governo, de que S. Exa. o Dr. Saul Raiz se encontrava no desejo, na vontade de aqui permanecer para se submeter às indagações que coubessem

aos Srs. Deputados.

Ocorre, entretanto, que de conformidade com aquilo que já havíamos acentuado ao Líder do Governo, o assunto seria submetido, de nossa parte, à deliberação de nossa Bancada. E como já é do conhecimento público, nossa Bancada seguindo a linha partidária que vem sendo adotada em nosso Estado, já desde a indicação do atual Prefeito Jayme Lerner, decidiu que deve se abster de votar ou pela forma que o Regimento propicia e legitima, tornar expressa essa sua abstenção.

Ora, a presença de uma ilustre figura, candidato ou indicado ao cargo de Governador do Município de Curitiba, antes do referendo da Assembléia, é uma condição, no nosso entender, implícita e que só aqueles que estão interessados em esclarecer seu próprio voto e se instruir para melhor votar, devem comparecer a essa sabatina.

Nos temos pois, não veríamos, pois, justificativa para nossa abstenção, na sabatina de um homem que não será objeto de nossa deliberação.

O SR. IVO THOMAZONI – V. Exa. permite um aparte? (Assentimento). Realmente, antes que tivéssemos conhecimento da posição adotada pelo Partido que V. Exa. preside neste Estado, quanto a oportunidade de comparecer ou não, ou comparecendo não participar da aprovação do nome a ser indicado pelo Sr. Governador do Estado, e que deverá, por certo, vir a se constituir no novo Prefeito Municipal de Curitiba, nós mantivemos contato e havíamos conveniado na época – V. Exa. foi muito cordial, pois me auxiliou na marcação da data para que convidássemos o engenheiro Saul Raiz para comparecer a esta Casa, para que qualquer Deputado que desejasse argui-lo, pudesse fazê-lo, numa reunião informal, em que não seria sequer feito um roteiro de perguntas, com total liberdade para todos.

É verdade que, posteriormente, a Bancada do MDB tomou uma posição. Compreendemos legítima a posição de V. Exa. A participação da mudança da data da presença do Sr. Saul Raiz, se prendeu a fatos posteriores e consultei aos Deputados do meu Partido e convidei-os, hoje, para que comparecessem para melhor debaterem fatos da política administrativa de Curitiba.

Não havia, sequer, necessidade do Sr. Muggiati Filho procurar fazer com que entendessemos sua posição, porque V. Exa. foi muito cavalheiro naquela oportunidade e não poderia ser de outra forma. Desde que a Bancada vai se abster, não vejo porque os Deputados pretendam se ilustrar quanto a possível pretensão do Sr. Saul Raiz em expor normas, em expor plataforma de Governo poderá parecer que esteja pretendendo angariar votos. Esta não era nossa intenção, o que pretendíamos era conhecer seus propósitos de Governo. Trazê-lo depois de aprovada a sua indicação seria, aí sim, extemporânea a não ser que o convidássemos a uma visita de cordialidade a esta Assembléia para prestar informações.

O SR. MUGGIATI FILHO – V. Exa., em grande parte, abrevia minha presença nesta Tribuna, embora não fosse nossa intenção entrar a fundo no problema partidário. Mas, permita que acentue a consideração que temos a V. Exa., a sua Bancada e o próprio respeito que merece o nome de Saul Raiz.

De modo que, Sr. Presidente, Srs. Deputados, não nos cabendo a análise do mérito do processo de indicação da pessoa ilustre do Dr. Saul Raiz entendemos, também, nessa reunião em que se fixou o MDB, uma vez mais, pela abstenção do processo de indicação de que, sem qualquer outro fundamento, que não seja este explicado, de dispensar, de nossa parte, desta sabatina a ilustre figura política paranaense.

Era o que nos cabia, nesta oportunidade, Sr. Presidente ilustres membros da Mesa, Srs. Deputados, com relação a uma matéria de real importância, e, explicamos, em consideração a palavra que aqui ficou registrada do ilustre Líder do Governo, Deputado Ivo Thomazoni.

– (Sem revisão do orador).

O SR. PRESIDENTE – Lembrando, inicialmente, que foi sus-

pensa a Sessão Ordinária do dia de amanhã, e nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a presente Sessão, marcando outra para a próxima quinta-feira, dia 13, à Hora Regimental, com a seguinte

ORDEM DO DIA:

3ª DISCUSSÃO – dos Projetos de lei nºs 70/72, 278/73 e 8/74.

2ª DISCUSSÃO – do Projeto de Resolução nº 29/73.

1ª DISCUSSÃO – do Projeto de lei nº 97/73.

marcando ainda, uma Sessão para a próxima sexta-feira, dia 14, às 10:00 horas, com a seguinte

ORDEM DO DIA:

1ª DISCUSSÃO – Dos Projetos de Lei nºs 406/68, 163/69 e 163/70.

Levanta-se a Sessão.

MATÉRIA CUJA TRANSCRIÇÃO FOI APROVADA A REQUERIMENTO DO SR. DEPUTADO MAURÍCIO FRUET, APROVADA EM SESSÃO DO DIA 11 DE MARÇO DE 1975.

“A ESTRADA DA RIBEIRA

Não fosse o socorro da engenharia militar, erguendo uma ponte de emergência, o tráfego no trecho Curitiba-São Paulo da BR-116, teria sofrido um colapso, neste mês de fevereiro.

A demora na travessia da ponte, no entanto, está criando longas filas e vicissitudes para os usuários da BR-116, fazendo com que muitos optem pela velha ligação entre Curitiba e São Paulo: a estrada da Ribeira.

Do lado paulista, a estrada está asfaltada. Do lado paranaense ainda não. Bastaria a pavimentação asfáltica de 110 quilômetros para que a antiga rodovia pudesse vir a servir como boa opção para o desvio do tráfego da BR-116.

A construção da segunda pista, na estrada nova, não afasta a necessidade de uma solução intermediária, que possa produzir bons efeitos enquanto durar o trabalho de duplicação. E essa solução intermediária é asfaltar a Ribeira.

Para muitos municípios, além disso, o asfaltamento será a solução definitiva para beneficiar diretamente o escoamento da produção agropecuária regional, propiciando o maior desenvolvimento de todas as comunas do Vale da Ribeira.

Deslizamentos de terra, e agora o abalo em pontes, têm afetado o tráfego pela BR-116. As próprias obras de duplicação da pista, por sua vez, estão acarretando certas restrições ao fluxo do tráfego. Tudo indica, portanto, que o asfaltamento da Ribeira, que servirá como alternativa, deve ser efetuado a curto prazo.

Com a pavimentação asfáltica tão ansiosamente aguardada, o tráfego pela Ribeira poderá se transformar em alternativa não só eficiente como atraente, pois muitos preferirão utilizar uma estrada que, embora de percurso mais longo, apresentará a vantagem de não estar congestionada como a pista única e atribuída da BR-116.

As circunstâncias se conjugam, portanto, para aconselhar que, ao lado da duplicação da BR-116, em pleno andamento, também se trate do urgente asfaltamento da Ribeira.

Além de servir como boa alternativa para descongestionar a BR-116, enquanto não se concluem as obras de duplicação da pista, os melhores na Ribeira serão permanente e decisivos em termos de benefícios aos municípios atravessados pela estrada.

Não se deve esquecer, como argumentação de importância secundária, porém não desprezível, que o asfaltamento terá ainda uma conotação turística, uma vez que facilitará o acesso ao Parque Estadual de Campinhos, cujo potencial turístico está atualmente inexplorado, embora ali se localizem das mais interessantes grutas existentes em território paranaense.

A reivindicação que vem sendo sustentada pelos Municípios do Vale da Ribeira não pode ser vista, em consequência

como uma reivindicação isolada ou de interesse puramente regional.

Asfaltar a Ribeira, na verdade, interessa ao próprio aprimoramento do sistema de transporte sul-brasileiro, implicando fatores mais amplos que os interesses exclusivamente regionais.

Com a estrada já asfaltada, em território paulista, complementar a pavimentação da Ribeira é uma tarefa de indissociável urgência. A BR-116, rodovia “Regis Bittencourt”, foi um grande passo no sentido do aprimoramento do transporte rodoviário entre Curitiba e São Paulo, eixo decisivo para o transporte na região sul. Nem por isso condenou a Ribeira ao desaparecimento ou ao abandono.

Longe de ser uma rodovia obsoleta, a Ribeira é estrada que tem todas as condições de rejuvenescer e ainda desempenhar excelente papel no contexto de nosso sistema de transportes.

A duplicação da pista da BR-116, como é sabido, vai levar alguns anos. O asfaltamento da Ribeira pode ser concretizado em apenas alguns meses. Por aí se vê como é importante colocar a velha estrada em melhores condições de tráfego, com a pavimentação tão almejada pelos beneficiários diretos, que serão os municípios do Vale da Ribeira.

Há razões mais do que suficientes, portanto, para apoiar essa reivindicação. Asfaltar a Ribeira não é, um desvio às metas fundamentais da expansão rodoviária, mero paliativo ou providência inócua. Bem pelo contrário, é medida indicada pelo bom senso e justificada por uma série de fatores.

Alternativa para a BR-116, redenção econômica para os municípios do Vale do Ribeira, estímulo ao turismo no Parque de Campinhos: tudo isso se conjuga para tornar recomendável a decisão de executar a curto prazo o asfaltamento da velha estrada.”

“ACELERAR O RITMO

Em recente pronunciamento, que pode ser considerado dos mais significativos, o Deputado Hermes Macedo relembrou que levou 10 anos defendendo a idéia da duplicação da pista da BR-116, no trecho entre Curitiba e São Paulo. E agora teme que a construção da segunda pista, finalmente em andamento, leve mais 10 anos, caso as obras persistam no ritmo atual.

As declarações do parlamentar encontram sua razão de ser no ritmo não só excessivamente lento, como também tumultuado dos trabalhos necessários à implantação da segunda pista da rodovia.

Enquanto as obras não obedecem a um cronograma satisfatório, dando nítidos contornos ao perigo de se arrastarem por muito tempo, é acelerado o ritmo de deteriorização da pista única onde se afunila um caótico fluxo de tráfego. Não é de estranhar que a atual estrada ocupe a liderança dos acidentes rodoviários no País. E quantas vidas teremos ainda a lamentar até que se conclua a segunda pista?

Para se ter uma idéia da crescente deteriorização da pista única, basta lembrar o problema surgido na ponte sobre o Rio Lapinha. Não fosse o pronto socorro da engenharia militar, implantando uma ponte “Balley” para reforçar a estrutura da ponte e assegurar em caráter de emergência a continuidade do tráfego, teria ocorrido um colapso no sistema de transportes sul-brasileiro, como o bloqueio do tráfego pela BR-116.

Acelerar as obras de duplicação da pista, é uma reivindicação não só da opinião pública paranaense, da qual o deputado agiu como fiel intérprete, como também uma necessidade para que todo o Extremo Sul não se veja prejudicado pelo estrangulamento da principal ligação rodoviária com São Paulo.

Enquanto não se concluem as obras de duplicação da pista, que requerem urgentes medidas para aceleração do ritmo dos trabalhos, outra providência oportuna seria asfaltar a velha ligação entre Curitiba e São Paulo, através da Ribeira. Além de servir como boa alternativa para descongestionar a BR-116, enquanto não se concluem as obras de duplicação, os melhoramentos na estrada

da da Ribeira serão permanentes e decisivos em termos de benefício aos municípios atravessados pela estrada, que anseiam por esse fator de estímulo ao desenvolvimento regional.

A duplicação da pista da BR-116 está demorando. E levará alguns anos, mesmo que os trabalhos sejam acelerados. O asfaltamento da Ribeira, entretanto, pode ser concretizado em apenas alguns meses. Por aí se vê como é importante colocar a velha estrada em melhores condições de tráfego com a pavimentação asfáltica.

Mas o problema não se limita à ligação com São Paulo. Em fevereiro, a Federação do Comércio, interpretando um legítimo anseio da opinião pública paranaense, apelou ao Ministro dos Transportes no sentido de não mais ocorrerem delongas no início da duplicação da rodovia BR-277, entre Curitiba e Paranaguá. Em resposta, o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem disse estar tudo pronto para promover as concorrências e dar início às obras de duplicação da rodovia entre Curitiba e Paranaguá. Mas, até agora, nada.

A prudência manda, diante dessa situação, que não só se clame pelo efetivo início das obras, como também por providências para que, seguindo o mau exemplo da duplicação da BR-116 elas não se arrastem em ritmo lento.

A verdade é que a grande preocupação do Paraná é essa: a lentidão exasperante que ameaça obras realmente essenciais ao nosso futuro. Não se trata apenas da duplicação da BR-116 e da duplicação da BR-277. No setor ferroviário o problema é semelhante: pela Central do Paraná, em vésperas de ser inaugurado, esperamos quase 30 anos, pois as obras se iniciaram em 1948. Ou um século, se considerarmos que os primeiros estudos para o seu traçado datam da época do Império.

Recentemente, o presidente da Rede Ferroviária Federal trouxe uma boa notícia, revelando que ainda neste semestre deverá começar a ser construído, o primeiro trecho da nova Ferrovia entre Curitiba e Paranaguá. A esperança da opinião pública paranaense é a de que não sejam desenvolvidos com morosidade os trabalhos da nova ligação férrea entre a Capital e o Atlântico,

Será essa a única maneira de evitar que um volume de carga equivalente a 160.000 caminhões de 20 toneladas cada um, canalizado pela Central, emperre em Curitiba, colocando em xeque nosso Corredor de Exportação. No mais, resta confiar na ação do Cel. Sabino Neves Vieira, ex-diretor do Detran, a responsabilidade de coordenar nosso Corredor de Exportação, ao qual as duplicações são essenciais."

PORTARIA Nº 52/75

O DIRETOR GERAL DA SECRETARIA DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARANÁ, no uso de suas atribuições,

R E S O L V E:

a) Fica terminantemente proibido, sob pena de responsabilidade funcional do motorista infrator e de quantos autorizarem ou facilitarem a prática de infração, o uso de veículos da administração da Assembléia Legislativa, se não em finalidades estritas de serviço;

b) Todos os veículos, a serviço da administração da Assembléia, deverão, obrigatoriamente, também sob pena de responsabilidade, do motorista infrator e de quantos contribuam para a prática da infração ser recolhidos no pátio da Assembléia, entre às 17,00 horas das sextas-feiras e das 6,00 horas da segunda-feira seguinte;

c) Em caso de acidente em que se envolvam veículos pertencentes à Assembléia Legislativa, o motorista respectivo, obrigatoriamente, seja na Capital ou no interior, deverá providenciar a presença, no local, da autoridade de trânsito competente, para as medidas cabíveis.

DÊ-SE CIÊNCIA

CUMPRA-SE

Gabinete da Diretoria Geral, em 7 de março de 1975.

a) JOSÉ MARIA ZANARDINI DE CAMARGO - Diretor Geral